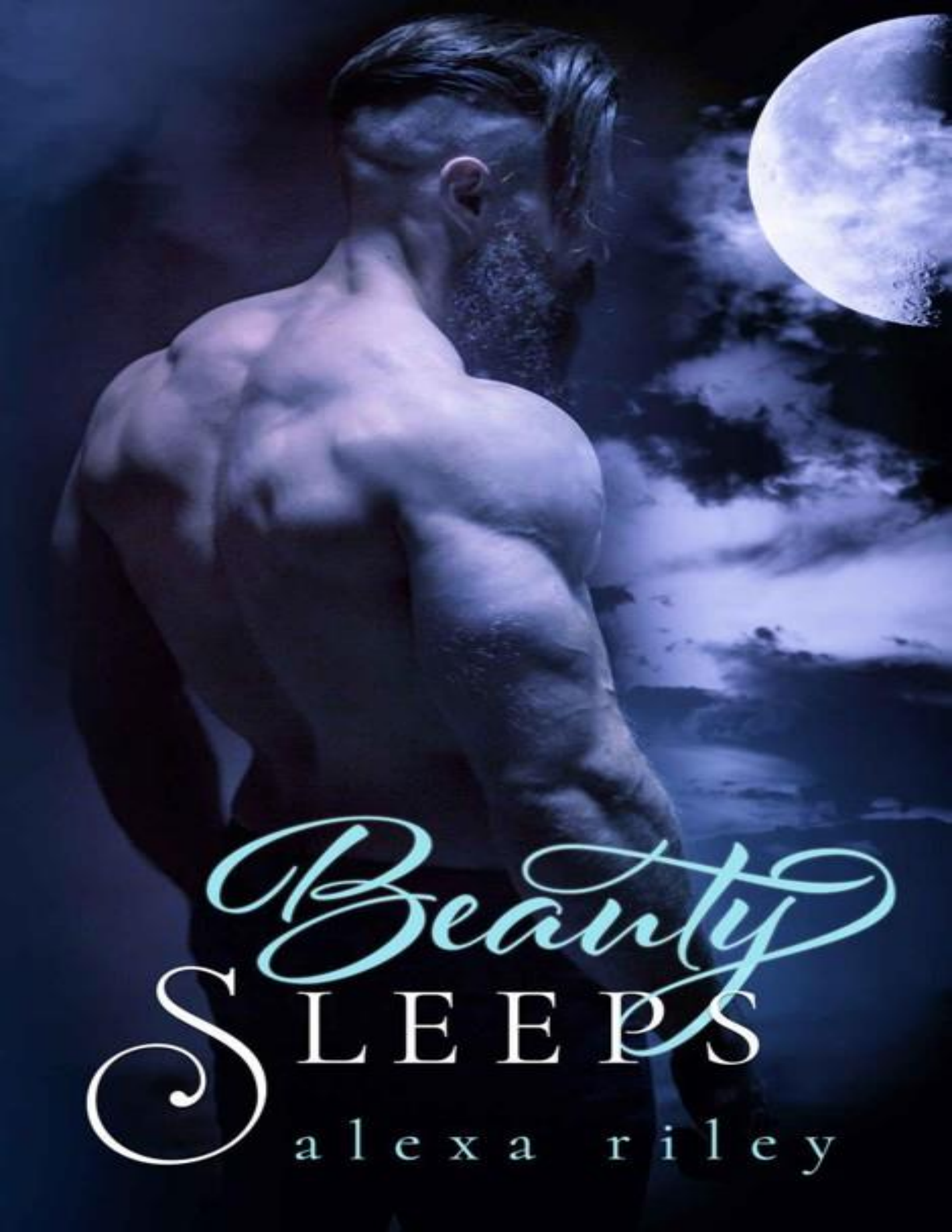
Beauty
SLEEPS
alexa riley

THE ROSE

TRADUÇÕES

Disponibilização e Tradução: Juuh Alves

Revisão Inicial: Bia

Revisão Final: Simoni Lima

Leitura Final e Formatação: Regina

Leitura : Juuh Allves

Alexa Riley

BELEZA ADORMECIDA

Série Shifter Fairytale #02

Xavier assistiu Gwen durante anos, esgueirando para sua janela apenas para vê-la dormir. Ela o chama de uma forma que não entende.

Depois de perder a mãe e a irmã num trágico acidente, ele desaparece para dentro da floresta e permite que seu lobo assuma.

Gwen espera seu cavaleiro de armadura brilhante aparecer, mas anos se passaram desde que atingiu a idade do acasalamento, e ele ainda não chegou.

Quando Xavier faz o caminho de volta para Gray Ridge, um perfume o cativa como nenhum outro...

Ele está numa missão. Reclamar Gwen como companheira é tudo o que importa, mesmo que ela não se lembre dele.

O que ele não esperava era a determinação do Alfa em mantê-los separados.

Aviso: *Este conto de fadas contém um herói desesperado para acordar sua bela adormecida, uma heroína que quer acasalar com sua besta, e um alfa tentando impedir que aconteça. Isto é feito para ser sexy, doce, e muita divertido.*

No âmago; minha vida,

meu amor, meu

companheiro.

Prólogo

Xavier

Cinco anos atrás...

— Por que você me observa? — A voz suave enche meus ouvidos e aquece meu peito. Atinge lugares dentro de mim que nem sabia que existiam. O som faz meu lobo se deitar preguiçosamente dentro de mim, como se quisesse memorizar o som de sua voz. Ela quis dizer observá-la agora ou enquanto dorme? Não importa, porquê de qualquer forma não sabe a resposta.

— Eu não sei—. Digo a verdade, porque mentir para ela apenas parece errado. Não posso negar que faço isso e negar seria enganá-la.

Ela sorri para a minha resposta e volta a rabiscar no caderno em seu colo. Seu cabelo loiro cai sobre o rosto, escondendo os olhos azuis. Nunca soube que olhos poderiam ser tão azuis. Gosto de cuidar dela enquanto dorme, mas durante o dia gosto de ver seus olhos ainda mais. Um lobo pode se perder em olhos como estes.

— Se o meu irmão te pegar, ele vai ter a sua pele—. Desta vez, quando ela olha para mim, covinhas surgem nas bochechas cheias. Sei que ela tem apenas dezesseis, cinco anos mais jovem

que eu, mas estive olhando para ela desde a primeira vez que a vi a mais de dez anos e não consigo descobrir o porquê. Só faço isso, e não consigo me conter.

Ela está certa, porém. Se o alfa me pega, vai tentar ter minha pele. "Tentar" é a palavra-chave.

— Isso te incomoda? Eu poderia...— Faço uma pausa. Ia dizer que podia parar, mas seria uma mentira. Não tenho certeza que posso me parar. Algo me puxa para ela e estar perto é calmante. É como se tudo estivesse bem no mundo. Passo meus dias construindo casas e tendo certeza que coloco comida na mesa para minha mãe e irmã. Desde que meu pai morreu há mais de sete anos, isso é tudo o que faço. Garanto que estejam cuidadas e trabalho. Estou absolutamente contente com isso enquanto tiver um vislumbre de Gwen a cada dia. O que mais poderia pedir?

— Não. Você é sexy. Gosto de olhar para você, também—. Suas palavras são firmes e me sinto corar. Ela é muito jovem para estar pensando que pessoas são sexys. A ideia de que ela pensa sobre meninos ou homens dessa maneira me irrita por algum motivo. Quando estou ao seu redor não entendo meus sentimentos. Fico calmo e feliz, e então confuso.

— Te observo enquanto dorme também—. Não sei por que confesso meu segredo. As palavras simplesmente saem da minha boca como se ela devesse saber.

— Eu sei—. Ela coloca a almofada ao lado e caminha através da varanda para mim. Sua fragrância enche meus pulmões, e fecho os olhos só para saboreá-la. Quando os abro novamente, ela está bem na minha frente.

Mesmo com seus genes shifter lobo, ela ainda é pequena em comparação a mim. Ela ainda vai provavelmente crescer algumas polegadas, não que isso faça diferença quando se trata de mim. Tenho quase dois metros, e tenho certeza que ela vai ser sempre pequena ao meu lado.

Ela coloca a mão no meu peito nu, fazendo meu lobo se agitar, enquanto tenta sentir seu toque.

— Você poderia me beijar? —Ela dá outro meio-passo em minha direção, mas eu dou um passo para trás, surpreso com a pergunta. Imediatamente, sinto falta do cheiro e meu lobo geme.

— Eu não posso.

Sua mão cai e sinto imediatamente falta de seu toque. Meu lobo rosna na minha cabeça quando seu sorriso some também. Ele está chateado que ela não está mais feliz.

— Por quê? — Sua voz é mais suave, não tão corajosa quanto antes.

— Você é muito jovem para beijar, e só vou beijar minha companheira.

Ela estreita os olhos para mim, o azul escurecendo com irritação.

— Não iria incomodar sua companheira que você me vê? — Ela levanta o queixo como se estivesse me desafiando.

— Estou aqui para protegê-la—. Se minha companheira se incomodasse com eu a protegendo...

Meu cérebro faz uma pausa com a ideia. Eu ainda a veria. Talvez eu devesse roubá-la, assim minha companheira nunca poderia me encontrar. Poderíamos viver em estado selvagem, e poderia vê-la o tempo todo. Nunca teria que parar.

— Não foi o que perguntei—. Ela coloca uma mão no quadril e inclina a cabeça para o lado, esperando.

— Sempre vou te ver—. Isso faz com que seu sorriso volte, e me aquece no interior. Se eu soubesse que isso seria uma mentira...

Capítulo Um

Gwen

Dias de hoje...

— Deus, eu mataria para ter um lugar como este—. Winnie deita na minha cama e se estende.

— Não temos tempo e você pode ter—. A lembro enquanto olha meu armário por algo bonito. — Está guardando todo seu dinheiro, certo? Vai ter dezoito anos em breve e livre para fazer o que quiser.

— Que seja—, Winnie diz, o tom de sua voz me fazendo olhar para ela. Ela viveu em Gray Ridge por alguns anos com a família Stockton. Eles a aceitaram depois que o Xerife Dominic a encontrou na Floresta Nacional sozinha. Demorou três dias para fazê-la mudar da forma de urso. Desde aquele dia, ela nunca mudou de volta. Não posso imaginar como seria nunca deixar meu animal sair.

— Como assim "que seja"? É por isso que comecei a trabalhar, para começar, certo? Para te salvar?

Ela rola para o lado, apoiando a cabeça no braço, os olhos se escondendo quanto ela dá de ombros. Isso não funciona para mim.

Comecei a trabalhar no Goodie Basket em tempo integral depois que Dominic acasalou com a dona, Ruby, e a encheu com três filhotes. Tive que contratar alguém para me ajudar com o lugar agitado. Mesmo vivendo no apartamento em cima da padaria, ainda não podia fazer tudo por conta própria, mesmo se trabalhasse dia e noite. Shifters tem uma queda por doces e limpavam a padaria diariamente. Então, manter o lugar abastecido, era um trabalho de duas pessoas.

— Fala logo.

— Não é nada—. Ela se senta, deixando as pernas caírem ao lado da cama, e olha para qualquer lugar, menos para mim. Ela tenta evitar a questão mudando de assunto. —O que vai usar?

Porra, ela sabe minha fraqueza. Roupas me distraem facilmente, e a deixo escapar, porque não quero pressioná-la. Winnie retira-se para si mesma, e não é isso que quero que aconteça hoje. Fechamos a padaria cedo, e esta noite é sobre diversão, algo que sei que ela precisa. Gosto de sair e ter um bom tempo, mas Winnie prefere enfiar o nariz num livro e esquecer o mundo.

— Estava pensando no vestido com as botas—. Os vestidos são meus favoritos, e com o verão muito longe e o frio do inverno se aproximando, é hora de colocar os vestidos de verão e achar algo novo.

— Deus, mataria para ter suas pernas. Usaria vestidos o tempo todo, também.

— Você pode usar vestidos—, digo mais forte do que quero, e isso a faz estremecer. É tão sutil que quase não noto. Em seguida, ela só revira os olhos para mim como se não soubesse do que estou falando.

Mata-me quando faz isso a si mesma. Ela é uma menina bonita, mas ficar os últimos anos em torno de meninas lobos provavelmente não ajudou. Somos magras por natureza; é apenas como fomos construídas. Posso comer o dia todo, todos os dias e não ganhar nada nos quadris. Mas a desvantagem é que

monte de fêmeas lobo são cadelas. Não tenho certeza se isso é natureza ou não.

— Olhe para Ruby, ela é curvilínea e Dominic a segue como um cachorrinho perdido. Ele não pode afastar as mãos dela.

— Eles são companheiros...

— Qual é o ponto? — Procuro um vestido e tiro o que estou usando. Coloco o vestido azul escuro e pego minhas botas. Ando mais e sento ao lado de Winnie na cama para colocá-las.

— Meu ponto é, é claro que ele não pode manter as mãos longe dela—, Winnie diz, como se ela não gostasse da ideia.

— O calor do acasalamento para, depois da lua cheia. Isso já passou e ele ainda está sobre ela como um cachorro no cio.

O rosto de Winnie fica vermelho, me fazendo sorrir. Pego a mão dela, unindo nossos dedos, querendo dar-lhe conforto. Shifters precisam de contato humano, bem, como lobos. Não sei muito sobre ursos, Winnie é a única que conheci, mas estou supondo que ela gosta também.

— Não sei quantas vezes tenho que lhe dizer isso, mas você é linda. Não parece as fêmeas de lobo, mas isso é porque não é uma—. Ela recua novamente, mas eu aperto sua mão na minha. —Você é um urso, Winnie, e não há nada de errado com isso. Basta lembrar as coisas que não gosta em você são as mesmas coisas que as outras mulheres querem. Mataria para ter peitos e bunda como você tem. Inferno, você ocupa este vestido melhor que eu. Aposto que alguns dos turistas iriam brigar por você se usasse um.

Ela sempre se esconde por trás das roupas largas, que a fazem parecer maior do que realmente é. Não sei quem fez isso com seu ego, mas acho que tem algo a ver com as filhas Stockton. Elas são vadias.

Não ajuda que sei que dormem com meninos humanos que passam pela cidade. Por que, não tenho ideia. Shifters não podem gozar a menos que seja com seus companheiros, então qual o ponto? Se me perguntar, parece que as perfeitas gêmeas Stockton têm problemas de ego. Abrem as pernas sem nenhuma razão, exceto ter atenção masculina, elas têm problemas.

— Talvez. Acha que o Alfa Stone pensaria que fico bonita de vestido?

Meus olhos quase saltam com Winnie querendo que meu irmão a note. Talvez porque tenho uma reação oposta a essa. Quero evitá-lo como a peste se puder, daí a mudança para um lugar próprio. Ele é tão arrogante que não consigo suportá-lo.

Ele age como se eu fosse me enroscar com caras aleatórios ou algo assim. Claro, gosto de sair, ter um bom tempo e beber, mas é isso. Estou esperando meu companheiro.

O pensamento faz meu estômago apertar, como acontece cada vez que penso no meu companheiro. Pensei que eu o encontrei uma vez. Às vezes me pergunto se sonhei com ele e nunca foi verdade. Ele disse que sempre me olharia. Isso foi mentira. Nunca mais o vi, desde aquele dia. Sabia que ele não era meu. Minha pergunta deve tê-lo assustado quando perguntei sobre sua companheira. Ele deve tê-la encontrado, porque nunca voltou para me ver novamente.

— Hmm... Talvez? Stone me importuna sobre minhas roupas, então talvez não.

Seus ombros caem com minhas palavras.

As coisas começam a se encaixar então. Winnie sempre quer ir jantar na casa do meu irmão, e está sempre perguntando sobre ele. Embora pareça não notá-la, ele ajudou a colocá-la numa casa quando Dominic a encontrou. Stone mantem um olho nela como faz com todos na nossa matilha improvisada.

Pergunto-me como seria o acasalamento de um lobo e um urso.

— Gosta do meu irmão?

— Não! Só pensei...— Suas palavras morrem e ela olha para longe.

— Pensou o quê? —Cutuco seu ombro com o meu, tentando fazê-la falar.

— Eu não sei.

— Ele é seu companheiro?

— Não! —, ela grita, e é o mais alto que já ouvi.

— Ok, ok—, digo, segurando minhas mãos para cima. — Vamos logo comer.

Puxando-a pela mão, saio antes que ela possa mudar de ideia.

Capítulo Dois

Xavier

Desço do telhado e solto algumas das ferramentas. A maioria está no alpendre para o clima não as estragar. Estive arrumando a casa nas últimas semanas, e está indo muito bem.

Desde que Dominic veio à floresta e teve uma conversa comigo, estive trabalhando na casa. Fiquei tanto tempo selvagem que esqueci como a vida era. Apenas sobrevivi nos últimos anos e não cuidei de mim desde.... Desde o dia que perdi minha mãe e minha irmã.

Elas foram caçar juntas numa tarde ensolarada e foram para longe da propriedade protegida. Estavam além de nossas fronteiras e numa área onde humanos entravam às vezes. Elas devem ter se perdido e não prestado atenção. Normalmente, não teria sido um problema, porque eu geralmente estava junto. Gostava de vigiá-las e garantir que não saíssem da zona de segurança. Mas naquele dia estava distraído. Não cheguei em casa a tempo de ir com elas, então saíram sem mim. Dois caçadores as viram e pensaram ver lobos selvagens. Os caçadores invadiram a propriedade, e quando se depararam com dois lobos caçando um veado, atiraram.

Stone encontrou os corpos e monitorou os caçadores, cuidando deles. Nunca tive minha vingança, e depois de ouvir a notícia, enlouqueci. Fugi para a floresta, incapaz de estar na minha pele por muito tempo. Não achei que eu iria mudar

totalmente, mas com o tempo lentamente aconteceu. Ainda era parte-lobo até meses atrás, e alguns dos meus recursos nunca voltariam a ser como antes.

Eu deveria ter estado lá naquele dia. Poderia tê-las protegido.

Paro o pensamento e foco na tarefa de limpar. Não posso seguir esse caminho.

O sol está se pondo, e acabei por hoje. Shifters são criaturas incríveis com muita força, mas percebo que tenho negligenciado meu corpo por um longo tempo, apenas comendo quando doía de fome.

Sempre construí casas, então sabia o que fazer quando voltei. O primeiro dia em que tentei fazer o trabalho de base, me quebrou fisicamente. Depois de boas caças, estava melhor. E uma semana depois, meu corpo estava de volta. Podia sentir a força em meus braços e pernas crescer quando meu gene shifter ajudou a reparar os anos de danos que fiz a mim mesmo. Estou maior do que já estive.

Temos toda a floresta circundando Gray Ridge, mas alguns acres são especificamente meus. Fiz uma casa no terreno antes da minha mãe e irmã morrerem, mas não voltei desde o acidente. A construí para um dia viver com minha companheira, e não teria espaço para todos. Não poderia voltar depois que morreram, mas pelo que Dominic disse, ele e Stone cuidaram das coisas. Acho que Stone sabia que em algum momento eu voltaria, e ele fez certo em mantê-la.

Uma vez por semana o Xerife Dominic vem me verificar e trazer suprimentos. Às vezes, ainda oferece uma mão para me ajudar com o lugar. Quando encontrou sua companheira, me fez perceber o que me faltava. Deixei-me ir e meu lobo solto por tanto tempo que esqueci sobre as coisas que quero na vida. Quero uma companheira, e um dia espero encontrá-la. Dominic me fez ver que não estava fazendo o que precisava. Preciso fornecer um lar seguro para minha companheira, e ser capaz de protegê-la. O poder de suas palavras me bateu, quando perguntou se teria permitido que outra shifter vivesse com minha irmã do jeito que eu vivia. Suas palavras doeram, mas ele estava certo. Eu não era um homem digno, e preciso ser. Uma

companheira merece o melhor, e pretendo fazer a melhor casa que já existiu para que quando a encontrar, ela seja feliz.

Levanto e viro vendo Dominic.

— Deve ser sexta-feira, e é estranho que sempre cheira a biscoitos agora.

— Minha companheira gosta de como cheiro, muito obrigado—. Ele coloca a grande cesta de alimentos na mesa de piquenique e olha para o progresso que fiz desde a semana passada.

Dominic tem se preocupado comigo ultimamente, mas não consigo descobrir o porquê. É como se ele quisesse ter certeza que estou fazendo progresso. Como se algo fosse acontecer e ele quisesse ter certeza que estarei preparado.

— Você percorreu um longo caminho, X. A casa parece ótima.

— Não tenho além de tempo em minhas mãos—, digo enquanto eu agarro a cesta, retirando os cookies. Eles são meus favoritos e cheiram melhores.

Não muito tempo atrás, estava ruim e andei muito perto da cidade. Acho que estava atordoado e senti um perfume. Tropecei para trás da padaria da cidade, e parei quando vi uma mulher saindo. Estava cheirando algo tão bom vindo da loja, e acho que isso é o que me levou lá. Quando a vi, pensei que era minha companheira, embora ficasse surpreso que o cheiro não fosse mais forte. Era apenas uma sugestão da minha companheira. Descobri que a mulher era Ruby e pertencia a Dominic. Ela não era minha, mas os biscoitos que tinham em suas mãos cheiravam como meus. Então, agora a cada semana ele me traz uma cesta, e os biscoitos são o que mais espero. Eles me fazem lembrar algo que tenho enterrado no fundo do coração, e me recuso a pensar.

— Sei que já percorreu um longo caminho, Xavier, e só queria dizer que estou muito orgulhoso de você. Está fazendo um bom lar para sua companheira.

Viro-me para Dom com a boca cheia de biscoitos e dou de ombros.

— Não é bom, é o melhor—. Ele ri, e não sei porquê. Não é uma piada. Sou um bom construtor, e esta é a melhor coisa que já fiz.

— Ok, X. É o melhor.

A casa é uma grande cabana de um andar. Tem uma sala extragrande que se abre na cozinha. Construí uma grande lareira na sala e coloquei pedras do rio em torno. Tem um quarto principal grande com um grande banheiro, e outros quatro quartos. Construí beliches nos quartos das crianças, porque espero ter, pelo menos, duas ninhadas.

— Tudo está muito bem feito. Obrigado por ter vindo e manter o lugar para mim nos últimos anos. Só precisei limpar algumas coisas e fazer algumas mudanças. Agradeça a sua companheira por me mandar coisas também—. Ruby é uma boa companheira, e Dominic é um homem de sorte.

Dominic acena em compreensão, olhando-me. Tenho certeza de que ainda pareço um pouco selvagem, com o cabelo nos ombros e barba longa. Não acho que ele pode ver mais do que meus olhos, quando falamos.

— Ruby enviou-lhe mais roupas, embora pela forma que está trabalhando, não acho que vá caber.

Eu aceno, realmente não me importo se alguma coisa vai caber. São apenas roupas.

— Uma vez que sua companheira tiver os filhotes, ela vai estar ocupada por algum tempo—. Sinto uma pontada de culpa dizendo isso. Quero dizer que ela deveria cuidar de si, só que vou perder os cookies.

— Sim, temos pensado nisso. Acho que nós teremos que descobrir—. Ele olha em volta para a casa e acena quando parece tomar uma decisão—. Quais são seus planos para esta noite, Xavier?

— Vou matar um veado e assar a carne. Por quê? — Ele está fazendo perguntas estúpidas.

— Há uma festa acontecendo na cidade esta noite. Acho que deve ir.

— Tem muitas pessoas—, resmungo, virando para terminar de arrumar minhas ferramentas. Não tenho tempo para suas ideias estúpidas. Gosto de solidão e tranquilidade. A cidade é barulhenta e cheia.

— Xavier, acho que deveria vir. Não quer ver se encontra sua companheira, agora que a casa está terminada?

Com suas palavras, paro o que estou fazendo. Ele tem razão. Quero encontrar minha companheira, e, a menos que eu a traga para esta cabana na floresta, provavelmente nunca vou encontrá-la aqui. Não viro, mas aceno com a cabeça. Tenho que fazer um esforço, se quiser encontrá-la.

— Vejo você em breve, amigo—. O ouço virar e caminhar de volta para a cidade, deixando-me com minha solidão novamente.

Quando sei que ele se foi, me viro e volto para a mesa de piquenique e olho as roupas que Ruby mandou. É um grande saco de papel cheio de coisas que são desnecessárias, como sapatos e cintos. Mas me lembro de que ela não é shifter para que ela saiba disso. Pego um par de jeans e uma camisa de botão e levo para dentro de casa com os alimentos.

Levo a caixa de biscoitos para o banheiro e sento na borda da banheira enquanto preparo um banho. Talhei uma banheira extragrande de uma árvore, antes do acidente, porquê desse tamanho, não foi fácil encontrar algo para me encaixar. E por mais estranho que pareça, gosto de banhos. Acho que é uma coisa shifter.

Quando mergulho na banheira e como os biscoitos, penso nela. Não me deixo pensar muito, porque é doloroso e não faz nenhum bem. Ela provavelmente está acoplada e teve filhotes, mas nas minhas memórias estamos juntos. Fecho os olhos e a vejo dormindo. Lembro-me dos olhos fechados, o cabelo loiro espalhado sobre o travesseiro, e os lábios rosados suaves. Ela parecia algo saído de um conto de fadas, e jovem demais para eu estar a observando assim.

Afasto a lembrança, pensando que agora ela está bem além da idade de acasalamento, e, como a irmã do alfa seria combinada com um campeão.

Termino os biscoitos e saio do banho, decidindo que preciso abandonar as memórias e tentar seguir em frente. Preciso me concentrar em encontrar minha companheira e ter uma família.

Pego as roupas que escolhi e as coloco. Os jeans são muito curtos, subindo acima dos meus tornozelos, mas não me importo. São apenas roupas. A camisa não é melhor, curta nos braços e muito apertada no peito. Não coloco o cinto ou sapatos porque se precisar mudar, quero estar pronto. Olhando no espelho, vejo

meu cabelo selvagem e barba, e apenas dou de ombros. Fiz uma boa casa, o que mais poderia uma companheira querer?

Respiro fundo e tomo a decisão. Acho que vou ver o que está acontecendo na cidade.

Capítulo Três

Gwen

— Não sei por que não posso parar de fazer isso—. Esfrego minha mão junto à barriga grávida da Ruby. —Será que te enlouquece? — Um dos bebês chuta, fazendo-me afastar a mão por um segundo, os olhos arregalando. Uau, eles são fortes. Pergunto-me como vai ser ter meus próprios filhotes na barriga.

— Não—. Ela dá de ombros e volta a devorar uma maçã coberta de caramelo. Não acho que alguma coisa iria incomodá-la agora, enquanto tem a boca cheia de comida. Ser humana e carregar três bebês shifter a deixa num estado constante de fome.

Seu companheiro, e xerife de Gray Ridge, Dominic, enfia uma mecha do cabelo vermelho atrás da orelha antes que possa soprar no vento e ficar preso na bagunça de caramelo que está fazendo. Seu dedo vai para o queixo, descendo pelo pescoço e traçando uma marca de mordida no ombro. O olhar em seus olhos quando fita sua companheira me bate forte. De repente, sinto uma saudade que tenho tentado ignorar a meses. As pessoas passam mais tempo que eu, sem encontrar seus companheiros, mas por alguma razão isso está me machucando. Tenho apenas vinte e um e, finalmente, saí do controle do meu irmão. Não deveria querer ser presa por um companheiro agora, mas eu quero.

— Eu cheiro a rosquinhas? —, Ruby pergunta, quebrando meu momento de saudade.

— Juro que cheira melhor do que eu, querida—. Dominic agarra Ruby, puxando-a para mais perto e colocando-a sob o braço num gesto possessivo. Pensei que depois do acasalamento, sua possessividade diminuiria, mas parece ser tão forte como nunca. Todo macho que passa na rua, no meio da feira, faz questão de ficar a cerca de oito pés de Ruby.

— Bem, não fique aí parado. Donuts! —, diz ela depois de morder o último pedaço da maçã caramelizada. Rubi vira o palito agora nu com um enorme sorriso. Dominic desce rapidamente, lambendo o caramelo dos cantos de sua boca antes de arrastá-la para longe.

— Isso não é atentado ao pudor? — Winnie pergunta do meu lado.

— Ele não vai prender a si mesmo—. Nós rimos enquanto caminhamos pela rua. É difícil chegar longe numa cidade como Gray Ridge sem encontrar alguém que conhece. Todo mundo conhece todo mundo, a menos que seja um turista visitando a Floresta Nacional. A feira da cidade parece ter trazido muitos das terras de acampamento para participar nas festividades.

— Ele é bonito—. Aceno para um menino que parece ter a idade de Winnie, talvez um pouco mais velho. Ele está a poucos passos de nós olhando alguns dos artistas de rua. Ele é alto e magro, com cabelo castanho curto, mas todo mundo é alto em comparação com Winnie—. Por que não vai falar com ele? —, digo a ela, mas sei que ela não vai fazer isso. Ela é muito tímida. Passei os últimos meses tentando puxá-la para fora de sua concha, mas não parece estar funcionando.

Winnie olha por cima, ao mesmo tempo em que os olhos do menino pousam em nós, e toma isso como um convite para conversar. Ele vai direto para Winnie, e tenho que morder o interior da minha bochecha para não sorrir. Ela vai dar um passo para trás, mas seguro meu braço no dela, detendo-a num movimento amigável.

— As senhoras são daqui? — Seu sotaque me permite saber que ele não é, e o seu cheiro humano também.

Quando Winnie não responde, mesmo que seus olhos estão sobre ela, faço isso.

— Nascida e criada—. Aponto Winnie novamente. —Winnie mora aqui há uns anos.

— Winnie. Gosto desse nome. É bonito—. Ele dá-lhe uma piscadela, mas sinto-me enrijecer com suas palavras, e minha loba resmunga "bonito". Ela não gosta da palavra. Lendo muito nisso, tenho certeza. Da nossa conversa anterior, estou pensando que ela quer ser chamada de algo mais que bonito.

— Obrigada—, ela finalmente diz. Pode não ser seu companheiro, mas talvez possa afastar um pouco de sua timidez. Ele está claramente interessado. Talvez alguns beijos façam bem a Winnie. Aumentaria a confiança que não deveria faltar.

— Winnie poderia te mostrar o lugar. Diga-lhe quais vendedores têm a melhor comida e certifique-se de ficar longe do velho Gibbs.

— Velho Gibbs?

— Sim, ele cospe e gosta de bater nos turistas com a bengala —, confirmo. Costumava pensar que era bruto, mas agora parece uma atração da cidade.

— Ele é muito rápido, é difícil de evitar—. Winnie, finalmente, entra na conversa.

— Tenho certeza que você vai me manter seguro—. Ele estende a mão para pegar a mão dela, mas um rosnado baixo atrás de nós faz o rapaz saltar. Viro-me para ver meu irmão, Stone, com um olhar de raiva no rosto. Ele é o nosso alfa, e isso não é bom.

— Qual é o seu problema? — Olho para ele, perguntando o que se enfiou em seu rabo. Quando olho para trás, o menino está longe.

— Winnie é muito jovem para ficar andando com rapazes aleatórios.

— Ela tem quase dezoito anos—, digo em sua defesa. —Pode parar com essa merda. Você fez essa porcaria para mim, e você não vai fazer com Winnie também.

Winnie dá um passo para trás, provavelmente não gostando de ser o centro da nossa conversa e de ter atenção sobre ela. Além disso, porque as pessoas não questionam Stone, mas ele é

meu irmão e venho fazendo isso desde que aprendi a falar. Ele pode ser arrogante, às vezes, e nem tenho certeza de que a palavra é forte o suficiente para descrevê-lo.

— Ela não é como o resto de nós, Gwen—. Suas palavras me irritam ainda mais porque sei que magoam Winnie, mesmo sem ouvir o suspiro que ela solta.

— E o que diabos isso significa? — Solto um grunhido através das palavras.

Seus olhos se movem para ela e suavizam um pouco. Ele estende a mão para tocar seu rosto, mas ela se afasta do toque. Stone fecha a mão num punho antes que ela caia de volta para seu lado.

— Suas sardas estão sumindo.

Afasto meus olhos dele para ver Winnie. Suas bochechas estão vermelhas e as sardas que normalmente cobriam suas faces de fato sumiram. Provavelmente é a maquiagem.

— Estou falando sério, Stone. Qual é o seu problema? — Fico na frente dele, bloqueando sua visão de Winnie—. Você está agindo como um alfa enrabado.

Ele rosna para mim, atraindo mais atenção para nós. Se não fosse meu irmão, eu provavelmente ficaria chateada. O desejo de mostrar meu pescoço para ele é forte, mas o desejo de proteger uma colega do sexo feminino da minha matilha é maior. Sangue Alfa corre nas minhas veias também, e posso senti-lo forte neste momento.

Então, de repente, Stone está longe.

Ele bate no concreto com um baque forte, rolando numa das tendas do vendedor ao nosso lado. Ele derruba tudo o que estava nela. Instantaneamente, Dominic está lá, entre Stone e um homem desconhecido.

Quando libertados, tanto Stone quanto o homem se rodeiam, mas Dominic salta entre eles.

— X! Não! — Dominic grita com o homem.

Stone olha para o macho desconhecido como se o conhecesse então seus olhos vão para mim. Olho para Stone, mas meus olhos são puxados para o homem que o abordou. Ele está de costas, mas posso ver que ele é um maldito gigante. Não, "gigante" não é a palavra certa. Ele tem que ser um shifter, mas

não peguei seu cheiro ainda. De jeito nenhum ele é tão grande e não um de nós. Conheci um monte de shifters na vida, principalmente lobos, mas nenhum deles jamais tão grande como ele.

— Não vou deixá-lo levá-la—. Stone diz, olhando ao redor. Ele provavelmente está percebendo que estamos no meio da cidade durante uma feira e todo mundo está olhando. E um monte de olhos são humanos. Isso pode ficar fora de controle.

— Minha—. O homem rosna, voltando-se para olhar meus olhos. A palavra tira o ar dos meus pulmões.

Companheiro soa alto em meus ouvidos, mas estou tão atordoada por sua aparência que fico ali, os olhos familiares presos nos meus. Ele parece selvagem. Como um animal. Dizem que um shifter lobo nunca faria mal a sua companheira, mas este homem-besta não parece totalmente no controle. Como se sua parte humana não existisse.

— Ele não é estável. Não vou deixá-lo levá-la—, meu irmão diz, sua voz calma neste momento. Provavelmente tentando ter seu lobo em cheque para que ele não se liberte e faça os turistas gritarem. —Vou colocá-la em primeiro lugar.

Um rugido alto enche o ar, e leva-me um momento para perceber que está vindo de mim. Uma raiva que nunca senti antes derrama através de mim com a ideia de alguém colocando meu companheiro para baixo. Poderia estar aterrorizada neste momento, mas a ideia de alguém o machucando faz com que meus olhos comecem a mudar. Leva tudo em mim para parar a mudança e manter minha pele.

— Todo mundo, se acalme. Xavier venha aqui—. A voz suave de Ruby penetra minha raiva, trazendo à tona outro sentimento. Ciúmes.

— Meu! — Meu lobo rosna, fazendo Ruby levantar as mãos. Eu não consigo controlar.

— Maldição. Todos vocês, parem com isso—. Dominic grita. Tudo está completamente tranquilo. Ninguém está se movendo ou fazendo um som. —Deixe-o. Ele não vai machucá-la.

— Não—. A resposta de Stone é imediata e final.

— Vou lutar com você e ganhar— o homem diz enquanto se agacha mais perto do chão, e meu medo aumenta. Ele deve

sentir o cheiro, porque seus olhos voltam aos meus. —Você não tem nada a temer de mim. Vou provar que sou forte e um bom companheiro. Você verá.

— Não machuque meu irmão—. Eu preciso detê-lo porque, de verdade, acho que ele pode ganhar uma luta contra o alfa, dado seu tamanho e o fato de que ele está literalmente caindo fora das roupas.

— Nunca machucaria sua família, a menos que te afastem de mim. É melhor eles aprenderem agora que sou forte. Não há competição contra mim. Sempre vou ganhar—, ele diz com tanta certeza que quero acreditar.

Posso dizer que Stone está se esforçando para não mudar e atacar. Estou supondo que a única coisa o segurando é a importância de proteger nosso pequeno segredo. Mas também estou supondo que meu companheiro não sente o mesmo. Posso dizer que ele vai fazer o que for preciso para ter-me, e não está saindo sem mim, não importa o preço.

— Vou ter que ficar entre vocês.

Ele rosna para as minhas palavras, em seguida, se move mais rápido do que eu pensava ser possível em forma humana. Antes que possa piscar, estou em seus braços e por cima do ombro. Mas, assim como ele me tem, de repente para, caindo de joelhos e me puxando do ombro para seu peito.

— Eles não podem afasta-la de mim—. Ele cai o resto do caminho, suavemente prendendo-me ao chão. —Minha bela.

Eu seguro seu rosto barbado em minhas mãos enquanto seus olhos começam a revirar. Medo toma meu corpo como nunca senti antes.

— Alguém me ajude! Algo está errado com ele! — Tento empurrá-lo de cima de mim, mas ele é puro músculo e um peso morto.

Depois de apenas um segundo, me sinto livre do peso, e vejo Stone e Dominic o levantando.

—O que há de errado com ele? — Pergunto em pânico tentando alcançá-lo.

— Eu o dopei.

Capitulo Quatro

Xavier

Ando pela floresta, e quanto mais perto chego da cidade, mais quente meu peito fica. É estranho, porque não é a ansiedade, que eu esperava sentir. Puxo as mangas da minha camisa, tentando fazê-la mais do que é, mas desisto e caminho através da clareira na parte de trás da padaria.

Fico lá respirando fundo, tentando relaxar. Dominic estava certo. Eu terminei a casa, e se quiser avançar na vida e encontrar minha companheira, então preciso dar o próximo passo. Tenho medo do que está por vir, mas sei que trancar-me na floresta não vai me trazer mais perto do que quero.

Correndo a mão pelo cabelo comprido, tento tirá-lo fora do rosto para parecer menos intimidante. Provavelmente deveria ter raspado a longa barba ou cortado o cabelo, mas afasto o pensamento. É tarde demais para fazer algo sobre isso. Tem sido um longo tempo desde que me preocupei com o que pareço, e a sensação é um pouco estranha.

Uma vez que viro a esquina da frente da padaria, vejo a multidão de pessoas e paro. Tem sido muito tempo desde que estive em torno de tantas pessoas, e o barulho em meus ouvidos

sensíveis é um pouco chocante. Preciso de um segundo para ajustar, então fico lá e tomo um fôlego. Dando-me uma conversa estimulante, continuo tentando manter o foco sobre o quão importante é encontrar minha companheira. Sei que ela está lá fora, e estou pronto agora. Não estava por um longo tempo, mas os últimos meses me mudaram, e posso fazê-lo. Posso ser o melhor companheiro que já existiu.

Dando outra respiração, meu peito se expande. Uma ligeira brisa rola no meu rosto, e enquanto respiro, um leve traço de algo doce me pega. Meus olhos se abrem, assim como meu lobo rosna uma palavra na minha cabeça.

Minha.

Posso sentir isso no coração. Ela está aqui. Fecho os olhos com força e, em seguida, abro de novo, olhando a multidão. Dou uma respiração profunda, sentindo a brisa, e isolo o cheiro. Ela está lá, não mais do que algumas jardas de mim. Ela está de costas, mas essa é minha companheira. O longo cabelo loiro está soprado pelo vento, e seu perfume está viajando direto para mim. Ela é a única, ela é minha.

Vejo Stone do outro lado dela, e eu paro por um segundo. Seu pai costumava ser o alfa, mas meu lobo pode sentir que Stone é o alfa agora, e não sei como me sinto sobre isso. Antes que possa pensar muito na situação, ele dá um passo mais perto da minha companheira e rosna. Meus instintos dominam, e a única coisa na minha cabeça é protegê-la.

Surpreendentemente, eu não mudo. Em vez disso, corro em linha reta para ele tão rápido quanto posso. Bato em Stone, baixando meu ombro e o jogando numa tenda nas proximidades. Meu corpo é muito maior do que o seu, e facilmente o afasto. Meu lobo uiva dentro de mim de orgulho por defender minha companheira contra o maior lobo daqui.

Estou enroscado na tenda, mas me liberto facilmente, saltando e ficando em posição de combate. Vou lutar com o alfa até a morte se tiver. Ela é minha por direito, e não vou deixar ninguém rosnar para ela. Quando Stone levanta, Dominic fica entre nós dois.

— X! Não! — Dominic está segurando as mãos para cima e seus olhos estão implorando para eu parar, mas meu lobo está

louco dentro de mim. Ele quer sair, e não sei quanto tempo mais eu vou ser capaz de segurá-lo.

Tranco olhos com Stone, e, em seguida, ele se lembra de quem eu sou. Algo como pesar passa através de seus olhos, mas não posso ter certeza já que a raiva substitui. Ele olha para longe, mas não tiro os olhos dele. Posso sentir minha companheira perto, e preciso manter os olhos sobre a ameaça.

— Não vou deixá-lo levá-la—. Stone olha em torno, mas não me importo com quem vê. Vou derrotá-lo na frente da matilha e quem mais estiver aqui. Tenho certeza que existem humanos presentes, mas não posso ver além. O vínculo de acasalamento tomou conta, e estou cego para toda a razão.

— Minha!

Viro para ver minha companheira e ter certeza que ela não está com medo. Quando nossos olhos se encontram, sinto meu coração bater nos ouvidos. Fito os olhos inocentes da minha amada. Os olhos que têm assombrado meus sonhos todos esses anos. Os olhos que queria fitar a cada dia. Os olhos que pensei serem meus. É a minha bela adormecida, e ela é minha companheira.

— Ele não está estável. Não vou deixá-lo levá-la—. As palavras de Stone rompem minha mente embaçada. — Vou colocá-la em primeiro lugar.

Pulo de volta para olhar para ele e dizer o que vou fazer, mas ouço um grunhido alto e volto a tempo de ver que a fonte é minha companheira. Orgulho incha meu peito, e posso sentir o sangue alfa em seu corpo. Meu lobo sente que ela combinava bem com a gente, nós dois respeitamos sua força interior. Vejo seu lobo subir em seus olhos, e meu lobo a imita. Ele quer reclamá-la, e não vai esperar muito tempo.

— Todo mundo, acalmem-se. Xavier venha aqui—. Ouço Ruby chamar meu nome, e embora ela seja uma amiga próxima, o seu lugar não é nessa luta. Menos ainda quando está carregando filhotes.

— Meu! — Mais uma vez, minha companheira ataca, e meu coração se enche de orgulho. Ela pode ter a própria matilha com o poder que tem dentro. Ela é o meu verdadeiro líder.

— Maldição. Todos parem com isso! —, Dominic pede. Ele olha para mim, e vejo compaixão em seus olhos. —Deixe-o. Ele não vai machucá-la.

Dominic, tendo uma companheira, entende o que está acontecendo. Nunca iria prejudicar um único fio de cabelo da minha companheira. Minha vida é agora dedicada à dela até o último suspiro.

— Não—. Stone diz a palavra para Dominic, mas seus olhos estão fixos em mim em desafio. Que assim seja.

— Vou lutar com você e ganhar—. Não tenho problemas de deixá-lo em pedaços se ele é o que ficar entre mim e o que é meu. Agacho-me, preparando-me para atacá-lo. Posso sentir o medo da minha companheira, meu corpo e lobo já sintonizados com ela. Viro-me para encontrar os olhos do meu amor e tentar aliviar suas preocupações. — Não tem nada a temer de mim. Vou provar que sou forte e um bom companheiro. Você verá.

— Não machuque meu irmão—. Suas palavras são baixas, e posso ver que ela cuidaria de seu companheiro ferido. Ele também é o alfa, então ela vai sentir ainda mais lealdade a ele.

— Nunca machucaria sua família, a menos que te afastem de mim. É melhor eles aprenderem agora que eu sou forte. Não há competição contra mim. Sempre vou ganhar—. Não quero machucar ninguém, mas eu nunca permitirei que qualquer pessoa fique no meu caminho quando se tratar dela.

— Vou ter que ficar entre vocês.

Suas palavras me machucam e enfurecem. Não vou tê-la entre mim e algo. Nunca vou tê-la em perigo. Vejo agora que esta situação a perturba, e preciso nos levar para longe.

Deixando escapar um rugido alto, salto por cima dela e a coloco sobre meu ombro, preparando-me para correr com ela de volta para a floresta. Assim que a tenho nos braços, uma dor atinge meu quadril, e caio de joelhos, com cuidado para segurar minha companheira e não deixá-la cair. A dor é insuportável, e sinto as drogas no meu corpo. Está me atrasando e deixando minhas pernas pesadas.

— Eles não podem afastá-la de mim—. Minha boca está seca, mas olho em seus olhos, a necessidade de dizer a ela que eu a

amo. Esperei tanto tempo para tê-la, mas me sinto escapulindo. —Minha bela.

Ela toca meu rosto, e meu lobo uiva quando perco a consciência.

Sei que estou sonhando, porque é o mesmo que sempre tenho com ela. É uma lembrança de quando eu era mais jovem e a observava.

É noite, e estou do lado de fora da janela de seu quarto, observando-a dormir. Ela começou a manter a janela aberta há poucos dias, e não sei se é porque sabe que venho vê-la, ou apenas porque gosta do ar da noite.

Respiro fundo e sinto seu doce perfume de rosas e isso me acalma. Algo sobre estar perto dela me faz sentir completo.

Suavemente, começo a cantarolar uma canção de ninar, esperando que possa alcançá-la em seu sono. Ela rola para o lado, de frente para mim, e com a luz da lua posso ver que ela ainda está dormindo. O cobertor caiu das pernas, mostrando-me que ela está apenas de calcinha e uma camisa grande.

Por um segundo paro de cantarolar e somente a olho. Sinto um aperto no peito ao ver muito do seu corpo jovem. Eu deveria sair, mas não acho forças para fazê-lo. Em vez disso, olho para longe, não querendo tomar mais de sua inocência, só de vê-la assim, do que eu já tenho. Olho para a lua e começo a cantarolar a canção de ninar novamente, na esperança de acalmá-la em seus sonhos.

Eu deveria ir. Eu deveria sair. Mas não posso. Em vez disso, assisto a lua e canto para ela enquanto roubo seu cheiro doce para meu próprio conforto egoísta. Sinto a palavra se formando como todas as outras vezes que tenho o sonho. Toda vez que acordo, é com seu nome em meus lábios.

Capítulo Cinco

Xavier

— Gwen.

Acordo com uma dor de cabeça latejante e uma dor em meu quadril. Assim que estou consciente, mudo para meu lobo. É um instinto protetor, meu lobo assumindo e querendo estar pronto se houver um ataque.

Passar tantos anos na floresta deu a meu lobo mais controle. Então, quando ele empurra, não luto contra. Sinto meu corpo mudar e se transformar em minha besta interior, ossos estalando quando facilmente rasgo as roupas. Sinto-me muito mais forte com ele no controle, e mais seguro dentro dele. Ainda estou mentalmente consciente de tudo o que aconteceu para mim.

Olhando em volta, vejo que estou numa gaiola. Meu lobo não gosta, e começamos a andar o perímetro para ver nossos limites. É grande, provavelmente doze por doze, com uma cama numa extremidade e um banheiro na outra. Olho para cima e para baixo e vejo as barras de aço que vão do teto ao chão e se baseiam em concreto. Sou forte, mas não tanto. A dor em meu quadril começa a diminuir para um pulsar monótono, e viro a cabeça para sentir a ferida no meu flanco. Posso farejar um rastro do tranquilizante que devem ter usado em mim. Eu rosno.

Minha companheira está lá fora, e preciso chegar até ela. Sinto a necessidade crescendo dentro de mim, mas tento me acalmar e

pensar. Preciso ser esperto sobre isso. Se me deixar virar para a necessidade, vou ficar louco por não ser capaz de chegar a ela.

Viro-me, olhando além do celular, e vejo que estou numa grande sala de concreto. Não há mais nada aqui além do meu celular, mas posso ver as pequenas janelas que revestem o topo do teto indicando que estou num porão. As janelas são pequenas até mesmo para minha forma humana escapar, e começo a andar na frente da cela, tentando procurar fraquezas.

Levantando meu nariz, cheiro o quarto, tentando encontrar traço de alguma coisa. Quero saber onde estou, e então posso começar a encontrar uma saída.

Inclino-me para as barras. Posso sentir o cheiro de Stone. Estou em sua casa ou ele me trouxe a este lugar. Pego um ligeiro aroma de Dominic, e me sinto um pouco traído. Ele só pode ter feito o que o Alfa disse, mas ainda arde pensar que ele me prenderia depois de tudo o que passamos.

Caminho pela gaiola mais algumas vezes até que ouço dois conjuntos de botas acima de mim, e então um clique de bloqueio. Fico à espreita perto da porta da gaiola, à espera.

Quando Dominic e Stone descem as escadas, não estou surpreso. Tenho algumas palavras para dizer a eles, mas não estou pronto para mudar ainda.

Dominic olha para Stone e balança a cabeça.

— Disse que ele ia estar assim.

Stone cruza os braços e alarga a postura, parecendo irremovível.

— Ele vai ficar lá por tanto tempo quanto achar que precisa.

Dominic se vira para mim e vejo o flash em seus olhos. Não sei se é raiva ou pena, ou talvez um pouco de ambos.

— X, mude de volta. Precisamos conversar.

Olho de Dom para Stone e balanço a cabeça. Preciso do meu lobo pronto se tentarem alguma coisa. Se abrirem a gaiola, preciso ser capaz de sair. Sinto-me mais confortável dessa forma, por isso, se precisam conversar, só o lado deles vai falar.

— Bem. Se for assim que precisamos fazer isso—. Dominic vira para Stone, mas nenhum deles fala. Finalmente, Dom revira os olhos e começa a falar—. Sabia que Gwen era sua companheira depois que viu Ruby e tentou reclamá-la. Você disse

que sentiu o cheiro da sua companheira na época, e Gwen trabalhava com Ruby. Gwen faz todos os cookies e é por isso que sempre são melhores. Seu perfume está sobre eles.

Vejo Stone tenso, mas não me importo. Ouvir sobre minha companheira faz minha necessidade aumentar e começo a lamentar.

— Você não pode tê-la—, Stone rosna.

Ataco as barras da cela, e Stone dá um passo atrás. Sinto um pouco de satisfação no fato de que eu posso assustá-lo.

— Mantenham a calma! —, Dom grita, e tomo um fôlego.

Preciso sair daqui, e preciso relaxar para fazer isso. Se puder de alguma forma convencê-los de que sou dócil, talvez me deixem sair e posso escapar.

— Stone, você sabe que ele vai ficar louco se não puder chegar a ela. Ele vai enlouquecer e alguns lobos não conseguem voltar.

Stone me dá um olhar frio e, em seguida, volta-se para Dom.

— Você o daria para Ruby?

— Ela é minha companheira. Isso é diferente—, Dominic responde.

— Gwen é minha irmãzinha. Ela é tudo o que me resta. Tenho que protegê-la—. Stone olha para mim e seus olhos se estreitam. —Assim como você devia ter protegido sua irmã.

Eu rosno e ataco as barras novamente, desta vez jogo meu ombro contra eles, e sinto tremer. Rosno para ele, querendo nada mais do que afundar meus dentes em sua carne a puni-lo pelas palavras. A dor rola através de mim quando a perda da minha mãe e irmã me bate duro. Ele tem razão. Deveria tê-las protegido. Que tipo de companheiro posso ser para Gwen?

— Droga, Stone. O que há de errado com você? Isso foi um acidente. Não havia nada que alguém pudesse ter feito e você porra sabe disso—. Dom olha para mim, e tenho certeza que podem cheirar minha dor. —Isso foi há muito tempo atrás, e nós ainda sofremos por sua perda.

Stone permite que seus braços descruzem.

— Sinto muito, irmão—. Olho em seus olhos e posso ver o remorso. Ele só iria trazer algo tão doloroso se estivesse sofrendo

também. —Ela é toda a família que me resta. Estou perdido, e se ela está acoplada a você, então não tenho nada.

Sinto o peso de suas palavras e entendo. Sei o que é ser só por tanto tempo. Mesmo me isolando, não foi fácil. Tem coisas que preciso dizer a Stone, então controlo meu lobo e mudo de volta à forma humana.

Uma vez que estou no controle da minha pele novamente, olho Stone e tento não desafiá-lo.

— Você nunca gostou de mim olhando para ela. Mesmo antes de eu ir para o isolamento.

— Ela era muito jovem—. Ele range as palavras e cerra os punhos. Há algo estranho sobre a maneira como diz. Como se estivesse com raiva de si mesmo também. —Ela não tinha idade, e você a olhava errado. Devia ter controlado isso. Deveria ter se afastado.

— Errado? Nunca cruzei uma linha com Gwen. Meu lobo sabia que ela era especial para mim. Não sabíamos na época que ela era minha companheira, mas sim, eu estava atraído por ela quando ela era jovem.

— Você a via dormir—. Mais uma vez, as palavras de Stone estão dizendo uma coisa, mas são culpas também. —Isso não estava certo. Não deveria ter olhado para ela quando era menor de idade. Mesmo que nunca agisse sobre isso.

Quero questionar, mas estou tentando me controlar. Estive longe da minha companheira por muito tempo e a necessidade está aumentando.

— Estava com Gwen o dia que perdi minha família. Sou culpado porque estava com ela em vez de proteger minha família. Não podia suportar estar em torno de alguém novamente depois disso. Se não consegui proteger a minha família, como poderia protegê-la? — A confissão faz meu coração doer, mas é a verdade. Preciso que Stone entenda a minha dor e me deixe sair daqui.

— E agora que está acoplado a ela, vai ser capaz de protegê-la? — O queixo de Stone treme e eu posso sentir sua raiva. — Porque vou deixar você morrer nesta jaula antes de eu permitir que esteja com alguém que não pode proteger.

Envolvendo as mãos em torno das barras, deixo Stone ver o tamanho total do meu corpo. Estou nu, mas ninguém está perturbado por isso; é normal para shifters.

— Vou morrer por ela sem hesitação. Mas não se esqueça, Alfa—, digo a palavra com ênfase porque nós dois sabemos que poderia levá-lo numa luta. —Se continuar me afastando, não só vou ficar louco, mas ela também. Gwen vai sentir cada gota de dor que está dando a mim.

Ele levanta o queixo ironicamente.

— Estou preparado para drogá-la até que você morra e passe a necessidade—. Meus olhos se expandem e um rosnado irrompe do meu peito.

Ouço Dominic ofegar.

— Stone, não pode estar falando sério.

Ele se vira para o Dom e cruza os braços novamente.

— Vou fazer o que for preciso para mantê-la segura.

Solto as barras e pego o celular. Não vai me fazer qualquer bem perder minha merda agora. Respiro fundo e mantenho a calma para tentar sair dessa.

— Stone, a matilha não vai te deixar fazer isso, Alfa ou não. Está indo contra a natureza, mantendo-os separados. Não pode fazer isso.

Sinto meu coração acelerar, e meu lobo empurra. A necessidade está me deixando fora de controle.

— Olhe para ele. Ele já está sofrendo e tem sido apenas algumas horas. Gwen vai sentir a mesma dor que ele. É isso que quer fazer com ela?

Não posso olhar para cima e ver sua resposta. Estou muito tomado pela dor. Deixei meu lobo empurrar para frente, deixando minha pele e sentindo-o tomar o controle. Ele diminui a dor quando estou totalmente mudado e todos os meus sentidos estão em pico.

Começo a rondar a gaiola de novo, indo de um lado para o outro, mantendo meus olhos fixos em Stone. Rosno baixo no meu peito, sentindo as vibrações através do corpo. É um desafio para Stone e para qualquer um querendo ficar no meu caminho.

Ele pode ter me prendido, mas em algum momento vou ficar livre, e quando o fizer, vou reclamar Gwen. Nada vai ficar entre mim e minha companheira.

— Vou pegar a arma tranquilizante novamente. Acho que ele precisa se acalmar antes que possamos falar com ele novamente—. Stone se vira para sair, e Dominic olha para mim com pânico nos olhos.

Ele observa Stone subir as escadas, e se vira para mim.

— Vou fazer o que puder para protegê-lo, amigo. Ele está um pouco louco, e não sei o que está acontecendo. Seja paciente e tente manter a calma. Sei que o acasalamento está puxando você, mas não vai demorar, e vou ajudá-lo a sair daqui—. Com essas palavras, ele sobe as escadas e fecha a porta, trancando-a atrás dele.

Sentindo um calor no meu peito, fecho os olhos e deixo fluir através de mim. Meus olhos se abrem e a sinto. Minha companheira está aqui.

Capítulo Seis

Gwen

— Gwen, você precisa desacelerar. Nós nem sequer sabemos onde eles o levaram—, Ruby diz da porta do meu pequeno apartamento. Estou jogando roupas do meu armário e enchendo-as dentro de um saco, realmente não me importando com o que pego.

— Ligue para ele, Ruby—. Rosno antes de sair correndo para o banheiro e jogar tudo na bolsa. Stone e Dominic levaram meu companheiro no jipe de Dominic, não me deixando entrar com eles. Tinha certeza de que iriam para a delegacia, ou talvez a casa de Doc, mas ambos os lugares estavam sem traço de seus cheiros.

Estúpida. Estúpida. Estúpida.

Deveria tê-los seguido em vez de apenas assumir para onde iriam. Mas vou encontrá-los, não há dúvida sobre isso. A única questão é se ainda vou ter um irmão quando terminar, porquê da maneira que estou me sentindo no momento, não tenho certeza que não vou atacá-lo. Não consigo me controlar agora. Estou começando a entender como Dominic agiu quando viu Ruby pela primeira vez. Pelo menos meu companheiro sente a força também.

Voltando para a sala principal, vejo Ruby ali. Winnie de pé atrás dela, parecendo não completamente certa do que fazer agora.

— Bem? — Digo irritada que Ruby não está fazendo o que pedi. Ok, talvez não tenha pedido, mas ainda assim, agora não é o momento para brincadeiras.

— Ok, talvez eu saiba onde eles estão—. Ela morde o lábio, e posso dizer que está debatendo alguma coisa. Talvez Dom lhe pediu para não contar ou algo diz a ela para não traí-lo. Ruby é uma querida, e tanto quanto é chato ter que fazer isso, vou direto para seu ponto fraco. Compaixão.

— Ruby, se quisesse saber onde seu companheiro está e eu soubesse e não contasse, o que pensaria de mim?

Sua boca cai aberta, e posso ver a batalha dentro dela. Tão doce como Ruby é, ela arrancaria a minha cabeça se eu a afastasse de Dom. Mesmo humana, ela é protetora com ele e com a sua marca de companheiro, ela agora tem um pouco de lobo, também.

— Levaram-no para a casa do alfa—. Winnie entra na conversa, e Ruby solta uma respiração profunda, que deve ter estado segurando. Tenho certeza que ela está provavelmente feliz que não teve que quebrar sua promessa a Dom, mas não me importo. Estou feliz que tenho a resposta que precisava.

— Como sabe disso? —Fico me perguntando como ela tem esse pedacinho de informação. Winnie esteve ao meu lado o tempo todo, mesmo quando Stone tentou mandá-la para casa. Se eu não estivesse tão preocupada com o meu companheiro, estaria feliz por Winnie ter se defendido pela primeira vez. Ela foi direto para o rosto de Stone e disse que ele poderia arrastá-la. Uma frase melhor do que eu teria usado, mas provavelmente ainda estava ferida de seu comentário sobre ela ser diferente.

— Eu não sei—. Ela muda de pé para pé, e leva tudo em mim não rosnar para ela. É a última coisa que Winnie precisa. Sou provavelmente sua única amiga, e assim tento controlar minha frustração. Fazer com que estas meninas falem agora é como arrancar os dentes. —Às vezes Stone só me manda mensagens e diz para não ir a algum lugar, e eu normalmente não vou.

Isso não faz muito sentido, mas não me importo o suficiente para tentar descobrir. A casa do meu irmão ia ser o próximo lugar que verificaria de qualquer maneira, sabendo que ele tem algumas gaiolas da nossa família. Às vezes as coisas ficam um

pouco pegajosas quando shifters não acasalados aparecem na cidade. Você não pode simplesmente jogá-los numa cela na delegacia de polícia. Vou ter que descobrir em qual ele o colocou. Não deve ser difícil agora que tenho um perfume para acompanhar. Um perfume que por algum motivo parece familiar, mas não posso lembrar. Está na minha mente, mas não posso alcançá-lo.

O maior problema vai ser tirá-lo da gaiola. Não há nenhuma maneira que poderia quebrá-la e eu vi alguns dos shifters que Stone prendeu antes. Se não conseguiram sair, então ninguém pode. Eu poderia entrar e pegar uma chave, mas não é algo que tenho certeza que tenho tempo.

A lembrança do cheiro de meu companheiro envia desejo pelo meu corpo, e parece estar crescendo a cada segundo. Acho que minha adrenalina e medo seguraram na baia, mas agora a Mãe Natureza está aparecendo, e meu corpo ganhou vida.

— Talvez devêssemos esperar. Apenas deixe Dom ter X sob controle primeiro e acalmá-lo—. Ruby está fazendo seu melhor para me fazer ficar. Posso ver o mal-estar em seus olhos. Irrita-me que parece conhecer meu companheiro, juntamente com todos os outros. Como isso é possível? Não tenho uma maldita ideia, e não é bom. Na verdade, realmente começa a ficar sob a minha pele.

Ruby suspira e dá um passo para trás. Leva-me um momento para perceber que meus olhos mudaram. Respiro fundo para me ter sob controle, tentando me acalmar. Deixar meu lobo para fora não vai me levar a qualquer lugar agora.

— Como você conhece meu companheiro e eu não? Vivi aqui toda a vida. Você está aqui há meses—. Tento afastar a raiva da minha voz, mas é difícil. Estou frustrada e, bem, estou supondo que este outro sentimento é tesão.

— Ele vive no bosque atrás da padaria. Estou um pouco chocada que não o viu até agora. Dou-lhe biscoitos e guloseimas o tempo todo.

Meu coração aperta. Ele vive na floresta? Isso tem que ser solitário. Não fico dez minutos sem querer falar com alguém. Ficaria louca em estado selvagem. Estou começando a pensar que as diferenças entre mim e meu companheiro vão ser

extremamente grandes. Nós sequer tivemos a chance de conversar e é como se o mundo já estivesse contra nós. Não importa, porém. Vamos fugir se for preciso. Não vou deixar meu companheiro e Stone brigarem. Tudo o que posso fazer é pegar meu companheiro e sair. Talvez algum tempo longe vá acalmar Stone. Ele não será capaz de fazer qualquer coisa uma vez que estivermos acasalados e eu levando nossos filhotes.

O pensamento de nossos filhotes tem-me em movimento novamente. Posso ter detalhes sobre meu companheiro mais tarde. Agora só preciso encontrá-lo. Jogo minha bolsa sobre o ombro.

— Por favor, mexam-se.

Ambas saem do caminho, desço as escadas e saio pela porta da padaria com elas nos calcanhares. Jogo a bolsa no banco de trás e bato a porta antes de pegar as chaves.

— Se são minhas amigas, não vão dizer a eles que vou buscá-lo—. Dou-lhes um olhar suplicante, e sei que Winnie não vai contar a uma alma, mas Ruby pode dizer a seu companheiro.

— Mas Gwen... X pode ser um pouco...— As palavras de Ruby falham, mas fico ali esperando. Quero saber o que ela vai dizer. —Muito—. Ela finalmente termina, não realmente falando algo.

— A mesma coisa poderia ser dita sobre Dom, Ruby. Tivemos de acorrentá-lo—. A lembro do seu acasalamento. —Ele machucou você quando entrou na cabana?

— Não vou dizer a eles—, diz ela instantaneamente vendo a verdade.

Concordo com a cabeça para as duas, ligo meu carro, e parto em direção à terra da família. Não leva muito tempo chegar lá. Com a maior parte da cidade ainda na feira, as estradas estão vazias.

Estaciono no lado sul da propriedade, certificando-me que estou a favor do vento. Estou esperando que Stone não sinta meu cheiro através das madeiras. Quando não o vejo na primeira gaiola, sigo em direção a mais próxima da casa principal.

Não leva muito tempo antes de eu começar a sentir seu cheiro. Uivo e pego velocidade, correndo o mais rápido que posso em forma humana. Não quero mudar e perder minhas roupas. Se tiver que tirar-nos daqui, não quero ter que fazer isso nua.

Contornando as árvores, vejo a parte de trás da casa. Calmamente esgueiro-me para a varanda e abro a porta traseira silenciosamente. Tive experiência suficiente esgueirando dentro e fora de casa para saber exatamente aonde vou. Não achei que Stone iria trazê-lo para sua casa. Ele deve realmente ter um problema com meu companheiro se queria trazê-lo aqui em vez das outras gaiolas na propriedade.

No interior, o cheiro de meu companheiro é mais forte, e faço o caminho para a porta do porão. Está trancada, mas só preciso de um segundo para abri-la. Reviro meus olhos. Esse bloqueio não vai manter qualquer shifter dentro ou fora.

Ando em silêncio. Quando chego mais perto, pego apenas o cheiro do meu companheiro. Quando estou no fundo das escadas, vejo uma gaiola. No interior está o maior lobo negro que já vi. Sei que é ele, porque assim como sua forma humana, sua forma de lobo é enorme.

Meu companheiro.

Corro para as barras, mas paro quando ele corre, mudando para humano mais rápido do que eu pensei ser possível. Ele deve estar mais em sintonia com seu lobo do que a maioria, ou gastou um monte de tempo treinando para mudar tão facilmente e com tais movimentos fluidos.

Seus grandes braços chegam através das grades, agarrando meu rosto e me puxando para ele. Gemo no contato quando ele pressiona contra meu corpo tanto quanto pode. Seu pau duro escava em mim, e meu corpo parece estar zumbindo com consciência.

— Minha—, ele sussurra, sua voz tão baixa que quase não ouço. Ele repete uma e outra vez. Se não estivesse pressionada tão perto dele, não seria capaz de ouvi-lo cantar a palavra. Ele esfrega o rosto contra mim da melhor forma que pode, e eu posso ver que ele ainda é parte-lobo. Parece tão familiar, mas eu não consigo lembrar.

Quando ele continua me esfregando, não posso impedir os gemidos que saem da minha boca aos seus toques. Lobos vivem em matilhas por natureza. Somos tocadores e carinhosos, mas nunca senti nada parecido com isso. Sua gentileza me surpreende. Então percebo o que ele está fazendo. Ele está

tentando ter meu perfume sobre ele e o seu em mim. Empurro-me para ele, querendo a mesma coisa, até que de repente ele se afasta. Desta vez sou eu quem o agarra através das grades, tentando tê-lo de volta.

— Alguém está vindo—, ele rosna. Ouço o som distante de pneus no cascalho. Ele tem razão. Não temos muito tempo. A lamentação desliza pelos meus lábios, e seus olhos voltam aos meus. —Eles não vão te afastar de mim—. Ele segura as barras e puxa. Grito quando ele começa a tirá-las do concreto, enviando cacos de cimento voando.

— Puta merda—. Passo para trás, dando-lhe espaço, completamente chocada com o que ele está fazendo.

Vejo com olhos arregalados, e então de repente ele está em mim. Lançando-me por cima do ombro, ele sobe as escadas.

— Por aqui—. Aponto por cima do ombro e ele corre naquela direção. Em meio segundo, sinto o ar frio no meu rosto quando ele nos carrega.

— Posso andar sozinha.

Ele me desliza para baixo, e acho que ele vai me soltar, mas ele só me embala em seus braços.

— Não—. Ele resmunga, como sua palavra final.

— Podemos nos mover mais rápido se eu andar—. Tento protestar, mas ele só me puxa para mais perto, sua intenção clara. Uma centelha de raiva acende dentro de mim, mas suas palavras a apagam imediatamente.

— Sei como cuidar da minha companheira. Posso fazer tudo perfeito para você. Nunca mais vai querer me deixar. Eu nunca estarei sozinho de novo.

Moldo meu corpo ao dele, descansando a cabeça em seu ombro. Inspiro seu perfume, e, finalmente, a dor dentro de mim diminui.

Após cerca de vinte minutos e nem sinal dele abrandar com a última luz do dia desaparecendo, tento novamente.

— Onde estamos indo?

— Casa.

Ruby disse que ele vivia na floresta. Dou tudo para estar com o meu companheiro, mas não acho que posso viver na floresta. Poucos dias talvez, mas permanentemente? Não consigo.

— Onde é a casa?

— Construí um novo lar. Se não gostar, vou derrubar e começar de novo e fazê-lo da maneira que quiser—. Sua voz é preenchida com tanto orgulho que eu não posso perguntar se é uma caverna ou algo assim.

— Tenho certeza que é perfeito.

— Quase. Só preciso de você dentro dela.

Capitulo Sete

Xavier

Uma vez que estamos perto da clareira, sinto minha companheira tensa. Ela deve sentir que estamos chegando.

— Através destas árvores—. Confirmo, respondendo à pergunta silenciosa.

A levo com tanto cuidado, segurando-a perto e querendo protegê-la, mas não com muita força, temo que minha força possa prejudicar sua pele macia. Quando passo através das folhas grossas e galhos, ela solta um suspiro. Olho para ela, perguntando-me se um galho prendeu seu cabelo longo, mas sei que fui cuidadoso e o peso dos galhos para nas minhas costas.

— Qual o problema, bela? Você está machucada? — A preocupação de que deixei algo acontecer com ela engrossa minha voz. Perdi uma família antes, porque não as protegi. Não vou perdê-la. Nem um cabelo de sua cabeça nunca vai ser ferido, enquanto eu respirar.

— É....— Vejo sua expressão, os brilhantes olhos azuis iluminam-se mais quando olha a cabana que construí. —É além de tudo o que sonhei. É algo de um conto de fadas.

Meu peito se enche de orgulho quando a levo para casa e subo as escadas da varanda. Estou feliz que minha companheira gosta da casa que fiz para ela. É onde vamos aumentar nossa família. Vou mantê-la feliz aqui, e ela nunca vai querer sair. Vou ser o companheiro perfeito.

— Pensei que talvez você vivesse numa caverna, ou algo assim—. Gwen diz as palavras como se maravilhada, olhando ao redor do lugar. Lembro-me da conversa que tive com Dom sobre como precisava fazer uma boa casa para minha companheira e filhotes. Ele estava certo, e estou feliz por ter trabalhado tão duro por ela.

— Sou um bom companheiro.

Ela bloqueia os olhos comigo, e vejo o rubor em todo seu rosto enquanto ela sorri. Cheiro seu desejo por mim. Seu calor está aumentando, e minha necessidade está incrivelmente forte. Um grunhido soa em meu peito.

Ouvi dizer que quando um shifter encontra sua companheira, a atração é imediata. Eu não tinha certeza se acreditava, mas queria que fosse verdade. Ainda mais depois que passei tanto tempo na natureza. Não me pareço mais com a maioria dos shifters. Minhas características mudaram depois de passar muito tempo em forma de lobo e sabia que era pouco atraente. Se minha companheira estivesse atraída instantaneamente, ela não se importaria com a aparência. Ela não teria escolha. Pode não ser justo com minha linda companheira estar presa comigo, mas gostaria de aproveitar qualquer vantagem para mantê-la. Mesmo que fosse apenas a mãe natureza fazendo-a cativa.

Se as histórias são verdadeiras, precisamos nos unir agora ou a necessidade só vai se tornar mais dolorosa. Uma vez que meu sêmen for lançado dentro da minha Gwen, o calor total deve nos bater e o frenesi de acasalamento começará e permanecerá até a lua cheia.

Levando-a para a entrada da nossa casa, chuto a porta da frente para fechá-la e vou direto para nosso quarto. Não quebro o contato visual com ela quando a levo para a cama.

— Você pode ver o resto da casa mais tarde—, digo, precisando tê-la agora. Entre a força de acasalamento e eles tentando tirá-la de mim, preciso me relacionar com ela. Marcá-la agora que sei que ela é realmente minha. Que eles não podem tentar tirá-la de mim novamente.

— Sim. Mais tarde—, ela confirma, seu lobo subindo um pouco mais perto a superfície, fazendo com que os olhos azuis fiquem mais escuros. Um rugido profundo soa em seu peito, e é claro

que o calor a ataca com força também. Estou feliz que ela está sentindo tanto quanto eu. Isso está me comendo de dentro para fora.

A coloco suavemente na cama e sinto a mudança nos meus olhos quando ela dá um passo para trás. Não gosto que ela coloque qualquer espaço entre nós. Ainda estou completamente nu a partir de quando mudei na cela e rasguei minhas roupas. Meu pau está grande e duro e tenho certeza que ele está apontando direto para minha companheira.

Estive tão envolvido em tudo o que aconteceu que ignorei que meu pau estava duro pela primeira vez na vida. Até encontrar a única, seu pau permanecerá flácido, sem desejar ninguém. Depois de encontrar sua outra metade, ele finalmente ganha vida, e tenho um sentimento que vai ficar assim tendo uma companheira como Gwen. Ela é a perfeição absoluta. Sua beleza é incomparável e toda minha.

Descendo, me inclino sobre ela sentindo o calor de seu corpo. Eu não tinha ideia que iria me sentir assim. Meus olhos estreitam enquanto observo as mãos irem rapidamente para seu vestido, o tirando de seu corpo junto com o resto das roupas. Em segundos ela está diante de mim, completamente nua, e minha boca saliva. Tudo o que posso fazer é olha-la. Nunca vi uma mulher nua antes, e ela tem de ser a mais bonita do mundo. Como ela ficou presa com um animal como eu, nunca vou entender. Ela merece alguém que possa dar-lhe ambos os lados. Rosno para o pensamento de alguém lhe dando isso. Vou ganhar seu afeto por outro caminho. Sou forte e rápido e vou mostrar-lhe como meu animal estar tão perto da superfície irá funcionar em seu favor.

— Deus, você é todo enorme—. Seus olhos estão brilhando quando percorrem meu corpo antes de se concentrar no meu pau. Ela não parece intimidada pelo meu tamanho. Cresci muito desde que ela me viu. Não sou um jovem, nem ela é uma menina. Isso é claro, porque antes a via como um pequeno gatinho precisando de proteção, agora vejo uma fêmea alfa. Quero dominá-la da forma mais primitiva.

Outro rosnado baixo soa através da sala, e não posso dizer se é dela ou meu. Posso sentir meus olhos brilhando quando a atração entre nós fica mais forte. O cheiro de luxúria enche a

sala, tão espesso que posso prová-lo, mas prefiro fazê-lo a partir da fonte.

— Você está apetitosa. Preciso te provar—. Meus dentes doem com a necessidade de morder—. Eu preciso marcá-la.

Cerro os punhos ao meu lado e tento controlar meu lobo. Tenho uma necessidade primordial de montá-la, mas quero ser delicado. Ela provavelmente já pensa que sou muito selvagem. Devo mostrar que posso ser suave, também. Sou muito maior do que ela, e poderia machucá-la. Sinto-me louco pela profundidade de tê-la. Tem sido muito tempo desde que sequer mesmo conversei com outra mulher além de algumas frases com a companheira de Dom, Ruby.

Gwen coloca seu nariz no ar e respira fundo, em seguida, olha para mim, dando-me um sorriso perverso, e me pergunto se ela está inalando minha luxúria, também.

— Sou a primeira a estar aqui além de você. Deixa meu lobo feliz sentir apenas seu perfume.

Claro que você é, quero rosnar, mas me impeço e tento algo mais suave, mais humano.

— Você é a primeira e última, meu amor—. Distraidamente esfrego meu pau, a sensação dele duro é estranha. Ela olha para baixo e vê meus movimentos. Começo a dar um passo em direção a ela, mas não é preciso.

De repente, Gwen pula para mim, e pouso na cama com ela em cima. No início, estou em choque, mas então rosno e rolo até estar acima dela, e meus instintos dominam. Seu corpo quente está nu sob o meu, e começo a esfregar minha pele contra a dela, apenas apreciando a sensação, querendo o cheiro dela em mim. Quero que ele marque minha pele.

Ela nos rola, e mais uma vez está em cima. Sua força pode ser aumentada pelo fato do calor estar guiando-a, mas sua capacidade de levar-me para baixo e rolar é surpreendente, e me enche de orgulho. Minha companheira é forte. Sou muito maior que ela, e estou num estado agressivo por isso leva tudo o que tenho para ficar no controle. Deve ser porque ela tem sangue alfa em suas veias.

Meu lobo rosna pelo desafio, e rola até estar no topo novamente. Inclinando, corro meus dentes afiados através de seu

pescoço e prendo seus braços acima da cabeça. Ela se contorce debaixo de mim, mas eu empurro meu pau duro em sua abertura, e ela relaxa, deixando as pernas abrirem mais, um convite que será aceito.

— Você vai gozar para mim, Gwen—. Tomo seus lábios num beijo punitivo. Eu queria ser suave para mostrar que não sou todo animal, mas talvez isso seja tudo que realmente sou. É o único beijo que tive. Seus lábios estão cheios e suaves como nada que já senti antes. Ela abre a boca, concedendo-me um sabor de sua doçura. Ela varre a língua dentro, e gosto de seu calor e desejo. Aprofundo o beijo, querendo mais, e ela começa a se contorcer debaixo de mim.

Preciso dela para sentir meu domínio e saber que sou um homem digno. Seu lobo é dominante por natureza, e só vai ceder a um protetor feroz. Tenho a intenção de mostrar a ela que sou merecedor de sua submissão.

Inclinando apenas um pouco para trás, a viro sobre seu estômago rápido o suficiente para fazer com que ela solte um grito de choque. Prendo seus ombros na cama e puxo os quadris então ela está de joelhos com o rabo no ar.

Inclino-me sobre seu corpo, cobrindo o dela com o meu, e pressiono a cabeça do meu pau em sua abertura molhada, prendendo-a debaixo de mim. Posso cheirar sua necessidade e senti-la escorrendo pelo interior de suas coxas. Mantenho a ponta lá e a sinto se mexer debaixo de mim e a aperto forte.

— Você é minha! — Rosnando a última palavra, empurro nela e mordo seu ombro, ao mesmo tempo. O gosto de seu sangue atinge meus lábios, e a ligação mágica entre nós é selada quando provo seu sangue e penetro em seu corpo.

Prendo-me dentro dela, mas seu grunhido é alto e seu lobo precisa de tudo. Ela quer que eu goze dentro dela. Seu corpo está sendo guiado pelo instinto, e ela está tentando empurrar de volta contra mim, para me fazer gozar dentro de seu ventre. Ela quer acionar o calor de acasalamento, um momento em que sua necessidade é mais forte do que nunca.

Lambo a ferida no ombro e começo a empurrar. Sinto meus dentes apertarem e meus olhos começam a mudar quando bombeio dentro e fora dela. Fechando os olhos, tento focar no

que está acontecendo, mas a combinação dessas sensações é demais.

Gwen começa a pulsar em torno de mim, as contrações em sua boceta me apertando mais, e um orgasmo a toma. Seu corpo arqueia, e ela uiva quando goza no meu pau. Seguro forte seu quadril para impedi-la de se mover. Ela está preparada pelo calor, e seu corpo quer abrir-se, tanto quanto possível para levar minha semente. Vou ter certeza que ela a receba. Sua vagina está puxando meu pau, e não tenho escolha a não ser empurrar mais forte e gozar enquanto a seguro contra mim.

Um orgasmo aperta minhas bolas, e pulso dentro dela quando jato após jato espirra dentro de seu útero intacto. Meu sêmen enche seu corpo, e sinto quando o calor do acasalamento começa. É um formigamento quente em meus braços e pernas. Deito em cima de Gwen e tento ter o máximo contato pele-a-pele.

Lamento a euforia que estou sentindo. É como se estivesse drogado. Gwen nos rola e sobe em mim, e nem sequer luto contra isso. Ela agarra meu pau ainda duro e agacha-se nele, levando-me dentro. É então, que vejo meu pau duro pela primeira vez, e percebo que é enorme. Gwen desliza para baixo, sem qualquer dor. Ela é tão apertada que deve ser o calor do acasalamento lhe permitindo ter tudo de mim tão facilmente. Ou talvez ela só se encaixe perfeitamente. Prefiro acreditar nisso.

Sua vagina aperta, e sinto meus dentes doerem novamente com a necessidade de marcá-la. Ela mói em cima de mim como se sentisse minha agressão. As mãos dela vêm até meu peito, e ela desliza as unhas pelo estômago, deixando marcas vermelhas. Ela não rompe a pele, mas amo que deixe sua marca em mim. Mostrando a todos que pertenço a alguém. A sensação é esmagadora. Não me senti pertencer a ninguém por muito tempo. Quero que ela me arranhe mais fundo para as marcas nunca deixarem meu corpo. Toda vez que olhar para elas, sei que pertenço a alguém. Que não estou mais sozinho.

A sensação de ser seu me faz gozar novamente. Este orgasmo é duro e rápido e ela me aperta enquanto a encho, dando-lhe tudo o que posso. Querendo fazer minha companheira feliz. Ser tão perfeito para ela como ela é para mim.

Uma vez que cada gota de esperma foi liberada do meu pau em seu corpo quente, ela começa a se mover para cima e para baixo. Ela se inclina e morde meu peito, e isso é tudo o que precisa para eu gozar mais uma vez. Ela está me marcando, e meu lobo está urrando de alegria. Cada vez que me faz dela, eu gozo um pouco mais. Há muito sêmen escorrendo para baixo entre nós, mas meu pau não amolece. Ele só quer mais.

Ela traça a língua até meu peito e corre as mãos por meu cabelo comprido, segurando um punhado com força.

— Mais—. Ela geme no meu ouvido enquanto me monta mais forte e pulsa em torno do meu pau, seu cabelo loiro caindo como ondas de seda.

Vou sempre dar a minha companheira o que ela pede. Tenho uma necessidade para agradá-la, fazê-la sorrir para mim, e empurro, revestindo seu interior com meu prazer. Resmungo minha libertação, sentindo apertar-me em seu próprio clímax, e orgulho enche meu peito porque estou dando o que ela precisa. O prazer que domina seu rosto é melhor do que qualquer coisa que já vi. É de tirar o fôlego.

Sento-me enquanto ela ainda está montando meu pau, e vou para a borda da cama. Ela envolve seu corpo firmemente em mim quando coloco meus pés no chão. Quero bater no peito com a forma que ela está agarrada em mim, não querendo me soltar. De pé, mantenho nossa ligação e caminho para a parede, empurrando-a contra ela. Agarro seus pulsos e os seguro acima da cabeça. Sou forte o suficiente para segurá-la com um braço enquanto a tomo contra a parede.

Empurrando duro, me inclino e pressiono os dentes contra sua garganta e sinto um grunhido baixinho, mas ela descobre o pescoço para mim. Seu lobo está respondendo e amando minha agressão. Ela ama atenção e me morde enquanto a levo cada vez mais forte contra a parede. Se pudesse transar com ela através da parede, acho que o faria. Quero estar tão dentro dela quanto possível, sem um milímetro de espaço entre nós.

Paro e olho em seus brilhantes olhos azuis, mantendo-a presa à parede. Quero dizer que a amo. Que a amava desde o momento em que pus os olhos nela, e meu lobo sabia antes de mim. Minha alma a reconheceu como minha, e mesmo que não

tivesse idade, meu lobo sabia o que estava por vir. Temos ansiado isso todos esses anos, e, finalmente, ela é nossa.

— Foi você—. Seus olhos se arregalam com minhas palavras, e é como se algo se encaixasse no lugar. Vejo em seu rosto o momento em que finalmente lembra, e a abraço—. Sempre foi você, meu amor.

Capitulo Oito

Gwen

— Você me deixou—. Tudo vem à tona para mim agora, e sei por que ele parecia tão familiar. Como meu irmão parecia conhecê-lo e eu não. Por alguma razão, machuca. Por que isso dói tanto?

Ele desvia os olhos e a tristeza fica clara em seu rosto. Um rosto que não olho há anos.

— Ponha-me no chão, Xavier—. Seus olhos abrem, e vejo uma batalha interna. Seus ombros caem um pouco. Não gosto disso. Quero o homem que estava aqui momentos atrás. Ele relutantemente me coloca para baixo, em seguida, dá um passo para longe.

Seguro e rosno. Estou chateada, mas meu lobo lembra que uma vez ele nos deixou, e ela não vai permitir que isso aconteça novamente. Ela está assumindo mesmo que ainda arda que ele fez isso.

Puxando-o pelo pulso, caminho para a cama. Ele não luta, indo facilmente comigo. O peço para se sentar e ele faz. Isso me faz sorrir. Amo como ele está tão disposto a fazer o que peço. Alguns lobos do sexo masculino não são assim, mas não acho que meu companheiro se preocupe sobre quem realmente é o alfa entre nós, porque ele claramente é. Ele parece estar mais interessado em fazer-me feliz.

Quando ele senta, subo em seu colo e luto contra a vontade de tê-lo dentro de mim mais uma vez. Um pouco da necessidade

diminuiu, mas sei que estará de volta em breve e só vai crescer a cada dia até a lua cheia. Não sei como vai ser possível porque já me sinto totalmente consumida. Não tenho certeza que vai aumentar até lá.

Ele ainda se esquiva de olhar para mim, e agarro seu rosto em minhas mãos para fazê-lo encontrar meus olhos. Um flash de seu lobo vem nesse olhar, e a fome por mim está lá antes que ele se afaste e tente desviar o olhar.

— Você disse que sempre me olharia—, o lembro, e volto para quando ele me observava. Faz sentido agora. Como sempre me senti tão protegida quando ele estava próximo. O que sentia em relação a ele era algo que nunca tinha tido por outra pessoa. Então, ele se foi deixando somente uma dor.

Agora ele está de volta. Ele é meu companheiro, e só vejo vestígios do homem que ele era. Esfrego os polegares ao longo das maçãs do rosto proeminentes, e agora mais do que nunca está claro que ele esteve selvagem. O que fez com que ele me deixasse anos atrás? Claro, não sabíamos que éramos companheiros; não tinha como. Eu era muito jovem e não teria atingido a maioridade até ter dezoito anos.

Ainda me lembro do meu aniversário de dezoito. Estava tão assustada que iria encontrar meu companheiro entre um dos lobos locais, e agora sei por que tive esse medo. No meu subconsciente, queria somente ele.

Quando ele não me responde, eu forço.

— Acho que você ficou mais sexy.

Ele sorri e me inclino para beijar seus lábios. Empurrando minha língua em sua boca, provo sua doçura. Ele me vira na cama, então estou embaixo mais uma vez. Ele aprofunda o beijo, e seu domínio retorna. Amo o jeito que ele me faz sentir mulher. Aproveito por um momento antes de atacar.

Quero voltar à confiança que ele tinha quando me prendeu à parede e me fodeu. Agarrando-o pelos cabelos, puxo a cabeça para trás, quebrando o beijo.

— Por que parou de me ver? — Rosno a questão, deixando a agressão sair. Quero-o na borda comigo.

— Você merecia algo melhor. Eu não poderia protegê-la. Como poderia? Seu irmão me deu esse lembrete quando me pegou olhando-a.

Rosno novamente e uso minhas pernas para virá-lo. Ele tenta rolar, mas coloco minhas mãos suavemente em seu peito para ele parar.

Sua resposta me confunde.

— Quem você não protegeu?

— Minha mãe e irmã. Foram mortas por caçadores quando eu estava...— Sei o que ele não pode dizer. Quando ele estava me observando.

— Seu irmão me pegou fora de sua janela vendo você dormir e me contou o que aconteceu. Ele disse para ficar longe—. Ele toma uma respiração profunda, olhando profundamente em meus olhos—. Naquele dia, eu perdi tudo.

— Estou aqui agora, Xavier. Você não perdeu tudo—. Ele se senta comigo ainda em seu colo, me puxando para estarmos peito a peito.

— Eu não mereço, mas estou mantendo você. Você está aqui e vai ficar comigo—. Eu deveria corrigi-lo e dizer que eu vou para onde quiser, mas gosto da ideia dele me querer ao seu lado em todos os momentos. Embora possa não ser possível, podemos brincar com a ideia por enquanto.

Acaricio o cabelo comprido e barba e tento oferecer-lhe algum conforto.

— Vou lhe prestar atenção a cada segundo de cada dia, minha querida companheira—. Tento argumentar com ele. Todo mundo muda e sai para a floresta, muitas vezes sozinho. Eu faço isso.

— Nunca vou tirar meus olhos de você. Aprendi minha lição. Ninguém chega perto—. Ignoro suas palavras, porque isso não é algo que vou tocar agora. Não com o calor acontecendo. Sou obrigada a ser fodida no chão para que ele possa provar seu ponto. Embora isso soe atraente, tenho um sentimento que vou ter as mãos cheias com meu companheiro, descontroladamente agressivo, independentemente de não ter que provar nada.

— Onde estava? — Pergunto, mudando de assunto.

— Na natureza—. Ele confirma o que pensei ser verdade. Isso explica muita coisa. Por que ele é mais selvagem que o resto de nós. Não tenho certeza se ele é mesmo um membro da matilha.

— Foi o que pensei. Você parece mais robusto. Como um lenhador sexy—, provoco, correndo os dedos através de sua barba. Seus olhos estreitam em mim. —Não que eu tenha visto um lenhador sexy—. Mordo o interior da bochecha para me impedir de rir de seu ciúme.

— Eu construo casas, não corto lenha—. Ele informa, mas não me importo. Meu lenhador sexy ainda me segura forte. Vou ter que conseguir algumas camisas de flanela.

— Então, não tem um machado? Talvez possa simplesmente cortar alguns galhos para mim.

Ele vai se levantar e o seguro, rindo.

— Não agora! — Não posso parar o riso que sai de mim.

Ele me vira de costas na cama e paro de rir, o desejo assumindo.

— Faça isso novamente.

— O quê? —, pergunto, envolvendo minhas pernas em volta dele, querendo-o dentro de mim.

— Rir. Eu gosto do som.

— Acho que vamos ter muitas risadas, meu companheiro, mas agora preciso que você me faça gozar. Encha-me de novo.

Desta vez, quando ele faz o que peço, é suave e lento. Xavier faz amor comigo até eu desmaiar em seus braços.

Capitulo Nove

Xavier

Acordo com Gwen em cima de mim. Ainda estou duro dentro dela, e sentir seu calor ao redor do meu pau é maravilhoso. É a primeira manhã desde que perdi tudo que não acordo com uma dor no peito. Não, tudo o que me cumprimenta hoje é felicidade, um sentimento que não sentia há muito tempo e é quase estranho. Respirando fundo, inalo o cheiro dela, e meu lobo rola ao redor feliz. Temos nossa companheira e ela está ligada a nós. Mexo-me, precisando dela novamente.

Não sei quanto tempo dormimos, mas ainda está escuro lá fora. Não posso ajudar, mas passo minhas mãos ao longo de seu corpo, desejando explorar cada polegada. Gentilmente nos rolo, e Gwen se estende preguiçosamente, em seguida, volta a dormir. Cuidadosamente saio da sua vagina, e ela deixa escapar um pequeno gemido antes de sonhar novamente. Não sei se ela vai gostar de mim só olhar para ela, mas quero ver toda minha companheira. Preciso conhecer cada polegada de seu corpo e torná-lo meu.

Lentamente, movo-me para baixo de seu corpo, pressionando meu nariz contra sua pele. Não posso estar fora de seu alcance, nem quero estar. Só quero ver como ela se parece entre as pernas. Sei como se sente, mas cheira tão bom que quero olhar.

Suas pernas abrem quando me movo entre elas. Mesmo em seu sono ela está me acolhendo. Seu corpo já está tão em sintonia com meu que ela se sente segura o suficiente para dormir enquanto acasalo com ela.

Quando movo meus ombros entre suas coxas, vejo se ela ainda está dormindo. Então olho para baixo para sua buceta totalmente em exposição pela primeira vez.

— Não é o suficiente—, sussurro, e inalo o cheiro dela. Ela cheira tão bem que minha boca saliva. Ela é toda rosa e coberta de doçura, com apenas um pouco de cachos loiros acima. Seu clitóris rosa está espreitando para fora entre as pequenas dobras, e tenho o desejo de beijá-la. Minha companheira adora quando tenho a boca sobre ela, então acho que ela vai gostar se fizer isso aqui também. Quero dar-lhe todo o prazer que posso, e sinto que esta é uma maneira de fazê-lo.

Fecho os olhos e inalo novamente. O cheiro dela me chama, e estar tão perto de sua buceta me deixa dolorido. Preciso prová-la. Ela cheira como rosas, só que é diferente agora. Há algo mais profundo que cheira familiar, também.

Abrindo os olhos, me inclino, colocando um pequeno beijo nela. Assim que meus lábios tocam sua pele molhada, meu lobo rosna. Ele quer mais. Inclinando-me mais perto, seguro suas coxas e abro a boca, lambendo-a lentamente. Sua doçura bate minha língua e estou instantaneamente viciado. Começo a lamber e chupar. Posso sentir meu cheiro com o dela, e o gosto de nós dois misturados. O sabor da minha marca em seu corpo me excita. Começo a chupá-la, tentando conseguir mais. Quero devorar seus sucos doces. Sua carne açucarada me alimenta.

Sinto seu corpo começar a se mover, e rapidamente aperto suas coxas, não querendo que ela tente fechá-las. Espero que não esteja fazendo isso errado, porque não quero parar.

Ela agarra meu cabelo com força, e rosno contra sua vagina.

— Minha.

— Não pare amor. Estou tão perto—, Gwen geme, e levanta os quadris para eu continuar.

Vendo que ela gosta do que estou fazendo, volto a beijar e chupar. Quero mais dela, então trago meus dedos para cima, empurrando dentro de seu calor enquanto bebo sua doçura. Meu

pau tem inveja da minha mão e quer estar em seu corpo novamente. Continuo tentando dizer a meu lobo para ser paciente. Temos nossa companheira e nunca vamos estar separados dela. Temos toda a vida para acasalar, mas ele não está ouvindo.

Ele começa a queixar-se quando Gwen fica mais perto da borda. Estou em sintonia com seu corpo, e sua respiração e os batimentos cardíacos me dizem que ela está perto.

Abro a boca sobre seu clitóris e chupo. As costas se curvam para fora da cama, e quando dou uma mordidinha, ela solta sua libertação e goza na minha boca.

— Xavier! — Ela grita meu nome tão alto que ecoa através da cabana. Minha companheira está me chamando, e solto sua buceta para morder o interior de sua coxa. A carne cremosa cede aos meus dentes afiados, e o gosto do sangue dela, enquanto ela continua a gozar e chamar meu nome. Minha saliva penetra nela quando selo a ferida, deixando meu cheiro dentro dela. Haverá sempre uma cicatriz lá onde a marquei como minha. Ninguém nunca vai ter coragem de vê-la, mas vou saber que está lá. Vai ser o símbolo da minha propriedade até o fim dos tempos.

O pensamento faz meu lobo uivar, e me movo para cima de seu corpo num movimento fluido. Estou dentro e empurrando antes que ela possa chegar ao final do seu orgasmo. Sua vagina já está apertando em torno de meu pau e pedindo mais. Bombeio dentro dela apenas duas vezes antes gozar em seu canal apertado. Meu sêmen sai rapidamente, querendo encher seu ventre o mais rápido possível.

Marcar seu corpo faz meu calor aumentar, e continuo empurrando através do meu orgasmo, já entrando em outro.

Sento e agarro seus quadris, puxando apenas a metade inferior do seu corpo para cima. A seguro contra mim com cada impulso, indo tão fundo quanto posso. Meus dentes ainda estão doendo para marcá-la, então puxo seu tornozelo. Jogo a perna por cima do meu ombro, e viro a cabeça, mordendo-a lá.

Gwen solta um grunhido de desejo enquanto goza no meu pau. As sensações são demais, e começo a gozar novamente. Entre marcá-la, ter sua buceta no meu rosto, e o calor ao redor

do meu pau, não posso segurar. Ela me segue para o paraíso, nós dois gozando ao mesmo tempo.

Eu caio na cama e giro para que ela caia em cima de mim enquanto nós dois buscamos ar.

— Não tinha ideia de como seria isto—. Suas palavras são ofegantes e enchem meu peito de orgulho.

— Vou acordá-la desta forma, todas as manhãs—. Quero dar-lhe qualquer coisa. Ela enterra o rosto no meu pescoço e começa a rir.

—O que é tão engraçado? — Pergunto, porque quero ter certeza de que o a faz rir, eu faço melhor. O som é doce e me enche de calor quando ela faz isso.

— Você precisa de uma tesoura. Sua barba está me fazendo cócegas.

— Por que eu iria cortar se te faz rir? — Pergunto confuso.

Ela passa os dedos pela minha barba, e inclino o pescoço para lhe dar acesso. A sensação é incrível.

— Apenas tire um pouco—. Ela sussurra em meu ouvido, enquanto esfrega-me mais. Ela pode me colocar num vestido rosa se continuar me tocando. Sua voz é hipnótica e não dou a mínima para nada além do que ela quer. Já estou expondo meu pescoço para ela.

— Quero você—. Vou lançá-la, mas ela me para com as mãos.

— Desacelere. Preciso de um banho.

— Depois—. Rosno e tento girar novamente, mas ela é mais rápida. Ela se lança para o banheiro, sua bunda saltando por todo o caminho, não ajudando a retardar meu desejo. Pulo da cama atrás dela, mas ela já está no banho quando chego lá.

Agarrando-a pelos quadris, não me importando com a água, a levanto e seguro contra a parede de azulejo.

— Minha—. Rosno ao tomar sua boca num beijo. Preciso dela novamente.

— Ok. Mas é a minha vez. Solte-me—. A olho com desconfiança. E se ela tentar correr novamente? Vou prendê-la no chão se ela tentar. Relutantemente, a deixo ir.

— Se se comportar e me deixar nos limpar, prometo que vou cuidar de você. Vou explorar e comer seu corpo como fez com o meu, esta manhã—. Apenas aceno com a cabeça, querendo sua

boca em mim. Talvez ela vá deixar muitas marcas como fiz com ela. Poderia cobrir todo o meu corpo, eu as usaria com orgulho. Vejo a água correr por seu corpo em pequenos riachos, e quero fazer o mesmo com minha língua. Rosno para a água, e ela ri novamente enquanto lava o cabelo e corpo, isso me faz gemer. Era pura inveja.

Quando ela termina, vou até ela, mas ela se afasta, me fazendo rosnar novamente.

— Você sempre usa palavras em vez de grunhidos? — Posso dizer pelo tom de voz e sorriso que ela está me provocando, e simplesmente dou de ombros minha resposta sendo outro grunhido. —Tudo bem grandão. Gosto do som—. Seu tom se tornou rouco agora.

— Curve-se um pouco para mim. Quero lavar seu cabelo—. Caio de joelhos na frente dela, dando-lhe tudo de mim. Se for para ela me tocar, vou fazer de tudo. Segurando seus quadris, a puxo para mim enquanto ela move as mãos no meu cabelo, massageando.

Lambo uma das trilhas de água, e ela se empurra para trás. Olho para ela e vejo o longo cabelo loiro molhado. Preciso dela novamente.

— Você não está se comportando.

Descanso minha testa contra ela, tentando agradá-la, enquanto ela lava meu cabelo. Depois que ela termina se move para o resto do meu corpo. Ela me limpa até ter tocado cada polegada do meu corpo.

— Agora, seu cabelo—. Ela vira para fora da água e agarra algumas toalhas. Secamos um ao outro. Ela busca através das gavetas do banheiro até que encontra o que quer, e faz um gesto para eu me sentar no vaso sanitário.

— Apenas um pequeno corte—, ela diz novamente.

— Na noite passada você disse...— Minhas palavras morrem porque não quero dizer isso. Ela disse que gostou de como pareço.

— Sei o que disse. E gosto da maneira como parece—, diz ela, como se lesse meus pensamentos. —E é verdade. Quero ver mais do meu bonito companheiro. Só um pouco, eu prometo. Gosto da sua barba e cabelo selvagem.

— Faça qualquer coisa que goste—. Porque ela pode. Não há nada que não iria deixá-la fazer em mim.

Ela sorri para as minhas palavras e começa a cortar.

Leva tudo em mim não tocá-la. Sei que se começar não vou ser capaz de parar. O calor está subindo de novo, e com cada movimento, seus seios saltam na minha cara. Quero tomar um em minha boca e chupar.

— O que quer fazer hoje? — Pergunta ela, rompendo meus pensamentos de seus seios exuberantes.

— Acasalar.

— Você vai ter que me alimentar. Precisa ir para a cidade buscar alimentos ou talvez...

— Você fica aqui—. Rosno as palavras, meu lobo empurrando para frente com o pensamento dela ir para a cidade. A última vez, quando estávamos na cidade, tentaram tirá-la de mim. Vamos ficar aqui onde possa protegê-la. Vou caçar nossa comida, quando o que tenho na cozinha acabar.

— Ok, cara grande. Acalme-se—. Ela deixa cair à tesoura na pia e usa a toalha para afastar o cabelo que cortou. —Não achei que poderia ficar mais bonito. Você é todo homem. Todo meu.

Capítulo Dez

Gwen

Tomo sua mão e o levo para o quarto. Não consigo tirar minhas mãos dele, mas ouvi que isso é típico de novos companheiros. Também preciso acalmá-lo um pouco. O calor está nos batendo duro, e entre isso e seus comentários sobre eu não sair de casa, preciso distrai-lo antes dele levantar o assunto novamente. Não podemos ficar enfurnados em casa. Uma semana, talvez duas, mas teremos que sair. Para enfrentar a matilha. Para enfrentar meu irmão.

De pé ao lado da cama, vejo como ele se deita no meio. Subo e fico entre suas pernas, querendo dar-lhe o mesmo tratamento que ele me deu anteriormente. Quero amar cada polegada de seu corpo com o meu, e quero fazê-lo sentir-se tão bem como eu me senti.

Suas longas pernas são grossas e musculosas. Ele deve ter feito essa cama sob medida para acomodá-lo.

Olho seu corpo e vejo o grande peito peludo. Os longos braços estão abertos, permitindo-me fazer o que eu quiser. Sinto o vínculo entre nós cada vez mais forte, e isso faz com que ele

confie em mim em todos os sentidos. Ele se torna vulnerável para mim.

Seu pênis está apontando para cima, ainda duro, mesmo depois de todas as vezes que ele gozou dentro de mim. Ele é grosso e longo, a cabeça pingando sêmen. Ele vai ficar assim até a lua cheia quando o calor não estiver tão forte. Shifters tem uma necessidade sexual alta por natureza, por isso vai estar sempre num estado de excitação, mas não tanto quanto agora.

Corro minhas mãos para cima e para baixo por suas pernas e o vejo fechar os olhos, apenas apreciando o sentimento. Inclino-me para baixo e dou um beijo na parte interna da coxa. Seus grandes músculos se contraem em resposta. Lambo lá e olho em seus olhos quando abro a boca, deixando-o ver minhas intenções. Quero marcá-lo como ele me marcou. É um pouco incomum para as fêmeas marcar machos, mas sou mais alfa do que a maioria e quero reivindicar o que é meu. Para mostrar as outras fêmeas que ele tem dona. Meu perfume vai estar sobre ele, mas quero mais. Quero que ele tenha uma lembrança permanente de que me pertence tanto quanto eu pertenço a ele. Somos iguais em nossa ligação.

Mordo sua pele, e ele solta um uivo baixo. Corro minha língua sobre a mordida para selar a ferida. Seu pau se contrai, e o vejo crescer mais. Isso faz todos os meus músculos internos tremerem.

Lambo os lábios querendo saboreá-lo, e me inclino para frente. Assim que minha língua está prestes a fazer contato, Xavier rosna e agarra meus ombros, me puxando para cima. Ele empurra para dentro de mim antes que possa pará-lo, a plenitude súbita fazendo-me gemer alto.

Olho para ele e resmungo.

— Eu queria provar você, também.

— Depois, meu amor. Muito mais tarde. Quando eu estiver sob controle.

Ele me puxa e enterra o rosto no meu pescoço enquanto me estico, agarrando a cabeceira.

— Oh, Deus, não pare. Bem aí—. Me forço para baixo em seu pênis enquanto ele empurra cada vez mais forte. Posso estar no topo, mas ele é o único no controle. Xavier reivindica meu corpo.

Sou sua companheira, e minha alma está entrelaçada com a dele; minha necessidade é sua necessidade. De agora até o fim dos tempos, enquanto ele me desejar, meu corpo responderá somente a ele.

Sinto Xavier empurrar com força uma última vez, pressionando a base de seu pênis na minha buceta, tão profundo quanto pode ir. Sua semente me enche e, como sempre, meu corpo tem seu clímax em resposta. Posso sentir meu ventre aceitar seu presente.

Como se ouvisse meus pensamentos, ele acaricia minha barriga. Coloco minha mão sobre a dele e sorrimos um para o outro.

— Pergunto-me quantos teremos—. Xavier diz maravilhado.

— Entre meu sangue alfa e sua dominância natural, tenho certeza que estamos destinados a muitos bebês. Só estou esperando por uma menina.

Xavier afasta a mão, tocando meu rosto com ternura.

— Vou continuar tentando até que você tenha exatamente o que quer amor.

Rindo um pouco, aceno para suas palavras, sabendo que é verdade. Ele vai me manter grávida até eu ter minha menina, porque meu companheiro nunca me negaria um desejo. Assim como eu farei tudo para ele.

Sei disso no pouco tempo que estamos juntos. Ele pode ser totalmente dominante, mas seu desejo de me agradar parece oposto a isso. Pelo menos estou esperando que seja verdade, ou ele nunca vai me deixar sair desta casa.

— Se vai me encher de filhotes, vai ter que me alimentar—. Seu rosto cai com minhas palavras, e antes que possa perguntar o que há de errado, estou em seus braços e ele está caminhando. Ele me coloca num balcão da cozinha.

— Eu sinto muito. Deixei minhas necessidades ganharem e não cuidei de você. Vou ser um companheiro melhor—. Ele vai se afastar e o seguro, puxando-o de volta para entre minhas coxas.

— Primeiro, você me deu exatamente o que eu queria. Segundo, nós somos novos nisso e vamos errar. Não quero que se preocupe com o que fizer de errado. Eu sou sua e eu não vou

a lugar nenhum. Confie em mim, se algo estiver me incomodando, você será o primeiro a saber, garotão.

Um pouco da tensão deixa seu corpo, e ele segura meu rosto.

— Tem sido muito tempo desde que me importei com algo. Não acho que poderia sobreviver sem você. Na verdade, sei que não posso. Quero te fazer feliz. Quero que você esteja aqui porque quer, não porque nossa ligação exige isso.

— Como sabe que não me sinto da mesma maneira? Hmm? Você é o maior lobo que já vi na vida. Qualquer mulher shifter ficaria orgulhosa de ser sua companheira.

— Você me teve antes do acasalamento, ou já se esqueceu? Certa vez eu estava tão preocupado, que pensei em roubá-la em seu aniversário de dezoito anos e mantê-la. Gostaria de trancar-nos em algum lugar, assim nossos companheiros nunca poderiam encontrar-nos, e eu te manteria até que...— Suas palavras morrem como sempre acontece quando ele pensa sobre sua mãe e irmã.

— Eu senti sua falta—. Seus olhos voltam aos meus. —Quando você parou de vir e me observar, levou um pedaço de mim com você. Finalmente o tenho de volta—. Coloco minha mão sobre o coração e sinto-o bater descontroladamente. —Fomos feitos um para o outro. Posso sentir isso em minha alma. Estou aqui porque quero estar. Fui tirar você daquela cela não por causa do calor do acasalamento, mas porque você é a minha outra metade.

Aproximo meu rosto do dele, nossas bocas se encontram num beijo suave. Quando ele se afasta, posso dizer que levou tudo nele fazê-lo.

— Preciso alimentá-la—. Seu tom é firme, e quando eu ia argumentar, meu estômago ronca, concordando com ele. Isso o faz rir. Dando um último beijo, ele se afasta e começa a tirar o que parece ser tudo o que tem na geladeira.

Olho para os itens e sei que está perdido. Ele parece confuso com o que fazer com tudo isso agora que está fora da geladeira.

— Por que não vai me pegar uma camisa e eu cozinho para nós?

— Não.

— Não? — Levanto minhas sobrancelhas, e ele só dá de ombros. — Não é grande coisa. Posso cozinhar. Realmente gosto de fazer isso.

— Eu quis dizer não para a camisa. Gosto de você nua. Posso montar você a qualquer hora que eu quiser.

Não posso dizer que discordo, gosto muito da visão de seu traseiro nu andando pela cozinha, mas não vou cozinhar pelada.

— Eu poderia me queimar—. Ele deixa cair uma bandeja que tirou da gaveta e deixa a cozinha indo pelo corredor sem uma palavra. Dois segundos depois, está de volta com uma camisa e desliza sobre a minha cabeça.

— As únicas marcas na sua pele devem ser feitas por mim—. Ele deixa a cozinha de novo, só para voltar com uma cadeira. Coloca-a no meio da cozinha, plantando sua bunda nela.

— Vou garantir que nenhum dano ocorra enquanto cozinha—. Ele senta ali, observando cada movimento meu.

Ok, então.

Faço algo simples, pegando alguns ovos e carnes e começo a fazer-nos algo para comer. É então que penso na minha nova casa.

— Você construiu esta? — Pergunto, quebrando os ovos na frigideira e adicionando alguns ingredientes. É linda, mas parece vazia.

— A fiz para você—. E aí está. Ele construiu a casa, e estava esperando por mim para torná-la um lar. Ele quer que eu traga vida, algo que ele pensa que vou fazer sozinha, mas vamos fazê-lo juntos. Ele e nossos filhos vão preenchê-la com vida, pintando as paredes nuas com nossas memórias.

Jogando os bifes em outra panela, tento abordar o assunto com cuidado. Pensei em esperar até depois da próxima lua cheia, quando o calor do acasalamento não estiver tão forte, mas alguém virá antes disso.

— Nós temos que enfrentá-los—. Digo a ele enquanto mexo os ovos. Um rugido alto que iria fazer a maioria dos lobos correr enche a sala, mas nem sequer pestanejo. Na verdade, me viro e reviro os olhos para ele. Ele ladra, mas não morde. Corrigindo, ele morde, mas apenas nas formas mais agradáveis.

— Quanto mais cedo acabar com isso, melhor. Por que adiar o inevitável? Enfrentamos meu irmão e acabamos com isso—. Me volto para o fogão, virando os bifes.

— E se ele quiser me desafiar? Eu mataria seu irmão.

Viro-me e o encaro. Acho que ele poderia ganhar um desafio alfa contra meu irmão. Mas não quero que ele seja alfa. Quero que ele seja meu. Vi que tipo de responsabilidades meu irmão tem guiando a matilha. Só vou compartilhar Xavier com nossos filhotes.

— Você quer ser alfa?

— Não—. Sua resposta é instantânea. —Mas não vou deixar ninguém tomar o que é meu. Alfa ou não, não vou tolerar isso de ninguém.

— Você faria qualquer coisa por mim?

— Sem dúvida.

Sorrio com suas palavras, mas então vejo um flash em seu rosto. Um toque de raiva.

— A não ser desistir de você—, ele acrescenta, quando uma batida quase derruba a porta.

Capítulo Onze

XAVIER

Levanto-me e caminho para a porta, mas Gwen pega meu braço. Viro e a vejo farejar.

— É Winne. Vá colocar calças. Não quero que ela o veja nu—. Ela parece irritada com esse pensamento, e não posso impedir, mas amo sua natureza possessiva quando se trata de mim.

— Não quero outra fêmea. Não tem nenhuma razão para ter ciúmes—. A lembro, querendo que ela saiba que nunca iria querer outra.

Ela me dá um olhar duro que me faz sorrir antes de correr de volta para o quarto e pegar um short. O coloco e volto para a sala de estar quando Gwen vai até a porta.

A ultrapasso e agarro a maçaneta. Olho para Gwen por cima do ombro.

— Você fica bem aqui. Vou lidar com isso.

Ela revira os olhos para mim, mas não se move.

— Você poderia ter colocado uma camisa, também—. Ela olha meu peito e lambe os lábios.

Preciso tirar essa Winnie daqui o mais rápido possível. Quero ficar sozinho com minha companheira. Abro a porta e vejo uma garota de cabelos escuros curtos em roupas largas olhando para o chão.

— O que quer?

— Xavier! — A voz de Gwen me repreende quando ela me empurra para fora do caminho e abre mais a porta—. Vem para dentro, Winnie.

Pego a mão de Gwen e a puxo para trás de mim. Quero ser capaz de lidar com qualquer ameaça. Ela espreita em torno de mim quando Winnie entra na sala de estar. Ela ainda está olhando para o chão e não para mim.

— Winnie, o que está errado? Por que está aqui?

A pequena shifter finalmente olha para cima e encontra meus olhos, apenas para desviar o olhar novamente.

— Ele está vindo.

— Quem? — Pergunto, olhando para a porta da frente.

— Stone—. Gwen diz por trás de mim, sua voz cheia de raiva.

— O ouvi falando com Dominic, e ele está a caminho. Segui seu cheiro e vim avisá-la—. Winnie olha nos olhos de Gwen, e vejo ternura lá—. Você é uma boa amiga para mim, e acho que merece felicidade com seu companheiro. Não deve ser atrapalhada. Não posso acreditar que ele está fazendo isso com você.

— Obrigado. Qualquer pessoa que é gentil com minha companheira é bem-vinda em nossa casa—, digo a ela.

Gwen corre de volta para o quarto, deixando Winnie de pé na sala de estar, e eu sigo atrás dela. Ela pega um par de meus shorts de corrida e coloca, enrolando a cintura uma dúzia de vezes para que eles não caiam.

— O que está fazendo? — Observo seus movimentos, me perguntando por que ela está colocando roupas.

— Só quero estar pronta para o que acontecer.

Ando mais e seguro seu rosto nas mãos e tento afastar as linhas de preocupação em sua testa.

— Nada vai acontecer. Você não vai a lugar algum. Esta é a sua casa agora, e você é minha companheira. Nada, nem ninguém, vai mudar isso.

Ela coloca sua mão sobre a minha, e pressionamos nossas testas juntos.

O som da porta da frente abrindo tem nós dois olhando para cima. Agarrando a mão de Gwen, vou para a sala de estar.

— Ele está aqui—, Winnie diz, olhando pela porta aberta para a clareira na frente da casa.

— Fique aqui—, eu ordeno, deixando Gwen no interior com Winnie quando vou para a varanda.

Stone caminha pelas árvores, assim o alcanço na borda da varanda. Ele caminha e fica a pouca distância dos degraus.

Ele está olhando para a casa e a área circundante com um olhar interrogativo nos olhos. Ele não fala nada, e eu posso sentir que ele é um alfa puto.

— O que quer Stone? — Não tenho tempo para jogos. Ele precisa dizer o que quer e sair. Tenho uma companheira para me vincular.

— Eu precisava verificar minha irmã. Vi que quebrou a cela. Onde ela está? — Sua raiva é palpável, mas não me importo. Ele não me intimida.

— Ela está bem. Pode ir agora.

— Eu preciso vê-la, Xavier. Sei como você esteve nos últimos anos. Eu preciso ter certeza de que ela está bem—. Ele cospe as palavras como se minha tristeza pela perda de minha família fosse algo que eu posso controlar.

— Saia da minha propriedade. Se não o fizer, nós vamos lutar. E eu vou ganhar—. Cerro os punhos ao meu lado. Não estou intimidado por suas palavras.

— Você vai ter que me matar.

— Se for necessário.

— Basta! — O grito de Gwen me faz virar. A vejo de pé na varanda com as mãos nos quadris—. Estou aqui, Stone. Estou bem. Pode ir para casa e deixar meu companheiro e eu em paz.

— Gwen, você está bem?

— O que está errado com você, Stone? Está agindo como um louco. Shifters não ferem seus companheiros. Você trancou o meu e tentou afastá-lo. Sabe o que teria feito a ele. O que teria feito em mim. Por que está agindo assim? Você ficou louco!

Vejo Winnie dar um passo para a varanda atrás de Gwen, e sinto uma mudança em Stone. Qualquer outra pessoa não sentiria, mas porque encontrei minha companheira antes que ela tivesse idade, sei o que é. Há um desejo em Stone, juntamente

com a necessidade de segurar. Ele está apavorado porque seu coração a quer, mas seu lobo não sabe se ela é a única.

De repente, toda sua conversa de quando estava na cela faz sentido. Ele está com raiva de si mesmo, porque está fazendo todas as coisas que fiz com Gwen quando ela era jovem.

— Stone—, digo o nome dele baixo, e seus olhos vem para os meus. — Você vê o que eu construí para Gwen? Vê que ignorei o sofrimento para que pudesse ser um companheiro digno para ela? — Ele olha em volta para a casa e depois de volta para mim. Tenho certeza que pareço melhor depois do tratamento que ela deu ao meu cabelo comprido e barba. —Vê que o que aconteceu antes teve uma razão?

Seus olhos voltam para mim, e posso ver um ligeiro aceno de cabeça. Ele entende o que quero dizer, e sinto um pouco da tensão entre nós desaparecer.

Ele olha para Gwen e levanta o queixo.

— Você é a única família que me resta. Sinto muito, mas eu só precisava ter certeza de que você estava bem.

Gwen sai da varanda e passa por mim, mas seguro seu pulso. Ela se vira para olhar nos meus olhos, em seguida, toca meu rosto.

— Você disse que faria qualquer coisa por mim. Não vou a lugar nenhum, Xavier.

Respiro e aceno, soltando seu pulso. Ela se vira para Stone e vai para ele, dando-lhe um abraço. Ele envolve os braços nela, e posso ver que ele está aliviado por ela estar bem, e também que está num lugar seguro. Só posso imaginar como teria sido com minha irmã. Se me colocasse em sua posição, talvez agisse da mesma maneira. Eu queria o melhor para ela.

Ela o solta e imediatamente volta para meu lado, quase envolvendo todo seu corpo no meu. Isso me conforta que ela precisa do meu toque tanto quanto eu preciso dela.

— Dê-nos algumas semanas. Gostaríamos de ter você para jantar depois da lua cheia—. Olho para Gwen e arqueio uma sobrancelha. Acho que teremos um jantar. Sempre vou dar a ela o que quiser.

Stone apenas balança a cabeça e olha por cima do meu ombro para Winnie. Vejo novamente, e eu sinto o que está acontecendo

entre eles. Não tenho dúvida de que serão companheiros. Sei por que ele está muito cego pelo seu próprio auto ódio para enxergar. Realmente não posso ver muito de Winnie sob as largas roupas, mas ela cheira bem. Tenho certeza que vai ser uma boa companheira e ter muitos filhotes.

Olho para Stone e seus olhos encontram os meus.

— Você entende?

O movimento é quase imperceptível, mas vejo que ele acena com a cabeça.

— O quê? — Gwen pergunta, e apenas me inclino, beijando o topo de sua cabeça.

— Mais tarde, meu amor—. É tudo o que digo.

Viro-nos de volta para a casa, e Gwen me solta, abraçando Winnie quando vamos para dentro.

— Eu te ligo amanhã. X vai me levar para a cidade para pegar o resto das minhas coisas.

— Vou levá-la de volta à cidade—, Stone diz a Winnie.

Um pequeno rubor toma seu rosto enquanto ela segue o alfa para fora da clareira e para a linha de árvores onde a floresta começa.

Jogo Gwen sobre meu ombro, rapidamente levando-a de volta para a casa e para o nosso quarto. Ela ri quando a jogo na cama e subo em cima enquanto ela afasta minhas roupas.

— Preciso estar dentro de você.

Ela ri novamente quando o material rasga, e seus seios se expõem aos meus olhos famintos.

— Você esteve tão agitado com o confronto. Talvez devesse ter mais pessoas o desafiando. Meio que gostei disso.

Inclinando para baixo, rosno contra sua pele quando empurro meu pau dentro dela. Ela geme por estar preenchida, meu pau quase grande demais para seu pequeno canal.

— Vou vencer cada desafio. Lutaria até a morte por você.

— Xavier—. Ela geme quando os impulsos ficam mais fortes e profundos. —Basta fazer amor comigo.

Afastando-me de seu calor, inclino-me para trás em meus calcanhares. Gwen geme e protesta pela perda do meu pau, mas uma vez que ela está de quatro, me empurro novamente para dentro dela.

— Preciso de você assim, Gwen. Meu lobo quer te montar, mas ainda estou no controle. Acho que depois que gozar dentro de você, devemos ir para uma corrida na floresta como nossos lobos. Quero acasalar em forma de lobo, também.

Ela geme com as minhas palavras e empurra a bunda contra mim com mais força. Abaixando o peito na cama, ela abre as pernas mais amplas, expondo seu corpo para mim e me deixa saber que posso tê-la como quero.

Seguro seu cabelo enquanto aperto seu quadril e empurro mais forte. Inclino-me e lambo seu ombro a fazendo gemer alto.

— Olha para mim, Xavier.

Meus dentes começam a doer, e mordo, enviando-a ao longo da borda num orgasmo feroz e rápido. Ela me agarra mais forte, sua vagina me apertando. Não tenho escolha, além de banhar seu ventre com minha semente, fortalecendo nossa ligação.

Uma vez que nós dois nos acalmamos, lambo a ferida, curando-a. Haverá sempre uma leve cicatriz em qualquer lugar que a marcar, mas ambos gostamos da ideia de exibir nossa posse.

— Eu te amo Gwen—, sussurro contra sua pele. Ainda estou dentro dela, cobrindo seu corpo com o meu. —Sei que estamos acoplados, e vai muito além do amor, mas te amo. Precisava dizer isso.

Ela abaixa a bunda, deixando-me deslizar por seu corpo, e vira debaixo de mim. Ela segura meu rosto, sorrindo para mim com lágrimas nos olhos, e acena.

— Eu entendo. Amo você, também, Xavier.

— Agora me deixe alimentá-la.

Tiro Gwen da cama, e vamos para a cozinha comer o que ela preparou. Aquece meu coração que fez uma refeição para mim. Eu deveria fazer tudo para ela, mas entendo que somos parceiros nisto. Seus cuidados para mim me fazem sentir precioso.

Capítulo Doze

GWEN

— Oi.

— Jesus! — Ruby grita, virando-se e segurando o rolo em sua mão como uma arma. —Quase fez esses bebês saírem! Você assustou a merda fora de mim, Gwen—. Seus olhos estão arregalados pela minha aparição repentina. Preciso lembrar que ela não pode ouvir como nós. Um shifter iria me ouviu abrir a porta.

— Desculpe—. Deixo cair minha bolsa numa das mesas de preparação na parte de trás da padaria. —Não achei que estaria aqui tão cedo com a lua cheia na noite passada—. Fazendo meu caminho até a pia, pego um avental e o coloco antes de ir lavar as mãos.

— Não achei que iria vê-la também. Faz semanas que está em seu ninho de amor com X? Tinha certeza de que estava perdida para sempre, para nós—. Ouço o som do rolo acertar o balcão.

A culpa me bate duro quanto viro o rosto para ela. Ela parece exausta. Seu cabelo vermelho está num coque bagunçado, e ela não parece estar dormindo bem. Estou supondo que não dormiu com a lua cheia na noite passada. Companheiros enlouquecem, e ainda por cima, ela está carregando três filhotes. Não ajuda que seja humana. Ela pode ter ganhado traços shifter quando acoplou com Dom, mas a gravidez seria difícil para ela, não importa o quê. A gestação dos lobos dura três meses, algo que o corpo humano não foi projetado para fazer.

Eu quis vir à padaria, mas meu companheiro não estava tão inclinado a deixar-me fora da casa. A única razão pela qual estou aqui agora é porque bati nele até que ele desmaiou. O calor do acasalamento tomou conta de nós, então saí antes do dia nascer.

Poderia ter sido subserviente, mas meu bruto companheiro precisa aprender que posso sair algumas vezes, mas sempre vou voltar.

— Sinto muito, Ruby. As coisas têm sido...— Não consigo pensar na palavra certa. Palavras demais vêm à mente. Perfeito, louco, intenso, cansativo, arrogante? Ele é todas essas coisas enroladas numa bola gigante que faz meu coração disparar e o estômago vibrar. E amo cada segundo com ele. Não o mudaria por nada para o mundo. Tenho o meu companheiro, a peça que faltava para minha alma. Nunca estive tão feliz na vida, mas ainda me sinto culpada por deixar Ruby sozinha. Ela é parte da razão pela qual encontrei meu companheiro. Ela me deu o trabalho na padaria que colocou Xavier e eu no caminho um para o outro mais uma vez.

— Está tudo bem—. Ela oscila na direção de uma cadeira, colocando seu traseiro firmemente nela, e posso dizer que ela não está nada bem.

— Liguei para algumas pessoas vir aprender a cozinhar. Adoraria treiná-los para você—, eu ofereço, sabendo que poderia estar treinando depois do trabalho, mas é o mínimo que posso fazer depois de deixá-la sozinha com tudo. Amo trabalhar na padaria, mas Ruby tem de fazer o que ela tem que fazer. Ela tem três filhotes a caminho, e estou disposta a deixá-la feliz e mostrar meu apreço por quão maravilhosa ela tem sido. Não só me deu um trabalho quando tinha zero de experiência, mas também me deu seu pequeno apartamento para que pudesse ficar longe de Stone. Duas coisas que sempre serei grata.

— Não vou mentir. Estou meio chocada que está aqui, ainda mais sem uma sombra gigante atrás de você—. Ela me olha com desconfiança, e não a culpo. Estou um pouco chocada, que ele não apareceu para pegar minha bunda, mas tentei mascarar meu cheiro. Se ele vai me seguir onde quer que eu vá, eu posso, pelo menos, torná-lo divertido e dar o meu companheiro um desafio. Não tive um momento a sós em semanas.

Apenas quando disse a ele para me deixar porque precisava fazer xixi ou algo assim, ele fazia uma careta bonitinha. Como ele faz beicinho não tenho ideia, mas o lembrete me faz segurar um sorriso.

— Eu posso ter fugido—. Em minhas palavras, Ruby salta da cadeira, indo para a porta dos fundos e a destrancando.

— Não quero comprar uma nova porta hoje—, ela diz, gingando de volta para sua cadeira.

— Boa ideia—. Dou risada. Quando X finalmente alcançar meu cheiro, ele não vai bater. Vai provavelmente invadir como o Diabo da Tasmânia. Deveria abrir a porta, mas o frio de dezembro me impede.

— E sim, o treinamento é seu se realmente acha que pode fazer.

— Só treiná-los? — Empurro um pouco, me perguntando se estive fora tempo demais. Da maneira que Xavier falou, não teria que trabalhar. Ele tem um plano para me encher com bebês, mas até que eu tenha um correndo a meus pés, não quero ficar em casa. Xavier disse que tem dinheiro da família no banco, e falou sobre fazer mais casas. Sabia que quando ele estava me dando essa informação, era sua maneira de me dizer para manter meu traseiro em casa, porque não era necessária na matilha. Eu sou sua matilha agora.

Isso pode ser algo que não vou obedecer totalmente. Xavier só quer ele e eu, mas verá que ter a matilha será bom para a nossa família. Não só para nossos filhos, mas para nós. Só o tempo vai mostrar-lhe, e acho que ainda está com medo de me perder. Dei-lhe seu tempo durante nosso acasalamento, mas é hora de começar a pressionar.

Por mais que goste de estar trancada em nossa casa juntos, sou uma pessoa social. Sempre fui e provavelmente sempre serei. Gosto de ajudar as mulheres na matilha, porque me faz sentir bem. A necessidade de ajudar os outros vem do meu sangue alfa. É algo que sabia que nos fez perfeitos um para o outro. Posso empurrá-lo e, às vezes, ele pode me segurar.

Eu estaria mentindo se dissesse que não amo seu jeito arrogante. Faz-me sentir querida, mas também quero que ele confie em mim. Segurança. Não gosto da ideia dele se preocupar

que não vou voltar, ou que não lutaria para ficar com ele, se alguém tentasse nos separar. Mostrei-lhe minha resposta quando meu irmão tentou, e espero que afaste alguns de seus medos. Após esse incidente, Stone tem estado estranhamente ausente nas últimas semanas.

— Aceito o que oferecer Gwen. Acho que nós duas estamos a caminho de ter bebês, e juntas podemos dirigir este lugar se treinarmos as pessoas certas.

— Oh meu Deus, e se nossos bebês forem companheiros? — O pensamento toma minha mente, e não consigo pará-los. Isso afasta os planos para a padaria completamente.

— Deveria ter sabido que sua mente iria ali—. Ela ri, e não consigo parar de saltar em meus pés com a ideia. Nós vamos ter pequeninos correndo juntos. Fiquei tão feliz quando a Ruby se mudou para a cidade e Dom encontrou sua companheira, mas parte de mim estava com ciúmes. Queria isso também, e agora tudo está melhor do que eu poderia ter imaginado.

— Por mais que gostaria de falar sobre todos nossos bebês se acoplarem, meus pés parecem que vão explodir. Estou indo para casa quando Dom voltar. Ele está na delegacia para soltar alguns, então vai estar aqui num momento—. Ela se levanta, tirando o avental e o joga sobre a mesa ao lado da minha bolsa. —Quem são os novos contratados?

— Winnie e suas irmãs de criação—. Sabia que tinha que contratar dentro da matilha, ou Dom teria barrado tudo.

Tenho que lutar com um grunhido com minhas próprias palavras. Quando liguei para perguntar a Winnie se ela queria treinar na padaria, de alguma forma acabei presa a suas irmãs de criação, também. Elas não são meias irmãs já que Winnie é um urso, mas cresceu na mesma casa que elas nos últimos anos, então acho que são quase irmãs. Aquelas duas são cadelas em todos os sentidos da palavra. Tenho notado como tratam Winnie recentemente. Mas talvez isso possa funcionar. Podem tratá-la melhor comigo de olho.

Sinto o cheiro dele antes de vê-lo. Virando, vejo X de pé na porta de trás da padaria. Um olhar que não consigo identificar toma seu rosto. Seu cabelo é selvagem como se tivesse sido puxado, e ele parece sem ar. Ele não entrou e me jogou sobre o

ombro. Também pego o cheiro de Dom, que noto, agora, estar atrás do meu companheiro.

— Então, vamos sair daqui—, Ruby silva, saindo da sala. X se move para fora do caminho, deixando-a passar pela porta. Ela vai para Dom, e ele me dá um meio sorriso antes de puxar Ruby em seus braços, murmurando algo sobre seus pés.

X continua lá, e me pergunto se esse é o seu plano. Apenas vir trabalhar comigo todos os dias. É algo que parece sem sentido se eu estou ocupada. Diria a ele que provavelmente tem coisas melhor a fazer, mas sei que seria um desperdício de ar. Ele diria que não há nada que preferia estar fazendo.

— Bom dia—, digo com a voz mais doce, o que só ganha um grunhido. Dou-lhe um olhar mal-humorado e tento novamente. — Não acha que está uma bela manhã?

— Um bom dia teria sido acordar com meu café da manhã. Tenho tido isso nas últimas semanas—. Suas palavras são cheias de amargura, e ambos sabemos que o café da manhã que está falando não são bacon e ovos. Não, sou eu. Senti falta também quando silenciosamente saí da nossa cama esta manhã.

— Meu quarto é no andar de cima, e tenho...

Ele está em mim antes que possa terminar. Facilmente me joga por cima do ombro, algo que faz frequentemente. Ele me dá a resposta que pensei que teria quando me encontrasse. Parece que alguém está finalmente aprendendo a ter um pouco de paciência. "Pouco" é a palavra chave.

— Antigo quarto—, ele rosna, me fazendo sorrir. De brincadeira mordo seu traseiro coberto pelo jeans, que está diretamente na frente do meu rosto. Ele me joga na cama antes de cobrir-me com seu corpo. —Antigo quarto—, ele repete, querendo minha confirmação.

— Bem, seria se você me deixasse arrumar minhas coisas—, o lembro. Isso é algo que tenho que fazer. Ele continua dizendo que poderia fazê-lo, mas tudo o que posso imaginar é meus sapatos e bolsas favoritos jogados descuidadamente numa caixa. Não, não está acontecendo. Amo meus sapatos e bolsas.

— Bem. Nós vamos fazer isso agora. E então você vai voltar para casa? — Ouço a esperança em sua voz, e fico surpresa. Não era assim que eu pensei que isso seria. Não previ que meu bruto

companheiro me pedisse nada quando viesse me buscar. Algo está acontecendo.

— Você está estranho—. Olho para ele com desconfiança, mas ele não me dá nada. —E se eu disser não? Podemos pegar tudo depois do meu turno?

— Ok, vou esperar—. Chocante. Ele vai ficar como uma estátua no canto durante todo o dia. Podia vê-lo agora. Ele rosnaria para todo homem que tentasse falar comigo. Inferno, a padaria iria à falência em um mês. Mesmo quando o calor do acasalamento passar, sei que Xavier ainda vai ser mais possessivo que a maioria dos lobos. É apenas quem ele é. Ele é mais animal que homem. Logicamente, outro shifter não iria me querer, mas ele não se importa. Ele vê todos os homens como uma ameaça.

— Não, você vai voltar a tarde.

O vejo lutar.

— Isso vai te fazer feliz? — Ele procura meu rosto, e apenas sorrio para ele.

— Vai me fazer feliz que você confie em mim.

— Não posso mantê-la presa—, ele diz as palavras como se estivesse repetindo-as de outra fonte. —Você é tão cheia de vida. É injusto, não importa o quanto eu queira. Apenas pensei que teria mais tempo.

Suas palavras me surpreendem. Então lembro que ele entrou com Dom, e estou supondo que ele teve uma conversa com meu companheiro. Dom parece ser o único outro homem na matilha que ele confia.

— Você é minha, mas Ruby e Dom são nossos amigos, e precisam de nossa ajuda agora. Assim como tenho certeza que se precisarmos deles quando nossos bebês vierem, eles vão estar lá por nós, também—. É um passo na direção certa. Ele pode não estar pronto para ser parte da matilha como um todo, mas isso está puxando-o pouco a pouco. —Quero que fiquemos juntos o tempo todo, também, mas se vamos ter todos esses bebês como quer, então também vamos ter que aprender a estar separados, às vezes. Estou lutando contra meus instintos, mas quero dar-lhe isso, dá-nos tudo—. Xavier morde meu pescoço por um momento, em seguida, olha em meus olhos.

— Um dia de cada vez. Não vou a lugar nenhum. Se estiver na padaria, você pode me ligar e vir direto para mim. Sei que tem sido um tempo desde que teve um, mas você pode me acompanhar com o seu telefone.

Ele parece satisfeito com essa ideia.

— Eu te amo—. Ele rosna, antes de tomar minha boca num beijo com fome profunda.

Graças a Deus temos um pouco de tempo antes de Winnie chegar.

Capitulo Treze

XAVIER

Estou no caminho para pegar Gwen no trabalho quando paro na floresta. Pego seu perfume que leva a outro, e isso me tem em alerta. É fraco, mas não me lembro de sentir este cheiro esta manhã quando a levei para o trabalho.

As duas últimas semanas têm sido difíceis para mim, mas com o passar dos dias, fica mais fácil. A levo até a padaria todas as manhãs e, em seguida, vou trabalhar nas casas. Dominic me disse que havia uma necessidade de um construtor na comunidade shifter, e recomendou-me a algumas pessoas. O trabalho mantém minha mente ocupada enquanto Gwen está longe, mas não sei se eu vou estar completamente bem com ela fora de alcance.

Retiro meu telefone e verifico o rastreador. Vejo que ela ainda está no trabalho, ou, pelo menos, seu telefone está dentro da padaria. Guardo o celular e cheiro novamente. Seu cheiro está vindo do sentido oposto da padaria, de uma trilha.

Decido verificar o cheiro apenas para estar seguro e ver o que está acontecendo. Dou alguns passos para a trilha e sigo o cheiro. Após alguns passos, paro. Posso cheirar o lobo de Gwen, e está perto. De repente, posso sentir um sorriso malicioso se espalhando por todo o meu rosto. Minha companheira quer brincar de esconde-esconde.

Tiro minha camisa e calça jeans e deixo numa pilha ao lado de uma árvore. Este é um território shifter, e ninguém vai mexer nas

coisas que cheiram a outros shifters. A neve está leve hoje, apenas tendo começado a cair ontem. O sol da tarde está espreitando por entre as árvores, e a brisa deixa o ar frio.

Gwen e eu corremos na floresta algumas vezes. No início, estava muito nervoso, mantendo-a perto de mim e nunca fora da minha vista. Mas, como todas as coisas com minha companheira, ela me abre à vida. Teria nos trancado em casa para o resto de nossas vidas se ela deixasse, mas ela me fez lembrar que existe vida fora da nossa bolha.

Uma vez que estou nu, mudo, facilmente chegando ao meu grande lobo negro. Pego o cheiro dela ainda mais rápido desta forma, e acelero na direção que ela está indo. Alongo o passo quando rondo pela floresta, trazendo-a mais perto de mim. Corro através das árvores, deixando meu lobo dominar e controlar meus instintos para rastrear minha companheira com precisão.

Quando chego a um pequeno prado, paro, percebendo que ela está perto. Agacho-me, olhando ao redor e esperando ela fazer seu movimento.

Este lugar é a várias milhas da cidade e totalmente belo. Estive fora dessa maneira antes, mas a maioria dos shifters não vai tão longe. Ainda está na zona protegida, então sei que minha companheira está segura. Cheiro a área novamente só para ter certeza, e ela é a única aqui fora.

O prado é pequeno e cercado por árvores frondosas com uma leve camada de neve. Fico nas sombras e espero até ela se mover.

Depois de alguns momentos, minha paciência está no fim quando a vejo romper as árvores. Seu lobo anda através da clareira, fazendo lentamente seu caminho para o centro.

Cada vez que a vejo, sua beleza me tira o fôlego. Seu lobo é branco com olhos azuis, longo e magro. Ela é a coisa mais linda que já vi, e nunca vou cansar de olhar.

Silenciosamente, rastejo para frente para a borda das árvores, e vejo quando ela para. Ela olha na minha direção como se me sentisse e agacha rosnando.

Oh, minha companheira quer lutar? Feito.

Cavando meus pés na neve para tração, pulo das árvores e para a pequena clareira. Quando pouso em minha companheira, ela rola e chuta para cima, batendo-me.

Posso sentir meu sorriso de lobo quando corro de volta para ela, e começamos a rolar na floresta de brincadeira. Não me lembro de um tempo antes de nosso acasalamento quando eu brinquei. Desde o acasalamento com Gwen, ela abriu meus olhos e meu coração para a vida. Tinha esquecido quem eu era e o que queria por tanto tempo, apenas existido e não vivendo. Graças a ela agora dou risada todos os dias. Digo "eu te amo" todos os dias. E nunca me esqueço de dizer-lhe o quão importante ela é para mim. Tenho uma família novamente.

Após estarmos ambos cobertos de neve, salto sobre ela uma última vez, segurando-a no chão. De brincadeira mordo seu pescoço e a vejo mudar debaixo de mim. Mudo ao mesmo tempo, e ambos estamos nus no meio do prado.

— Sabia que ia encontrar-me—. Ela ri, atingindo e acariciando meu rosto. Ela gosta de carinho, e nós dois descobrimos que gosto de ser acariciado.

— Você não deveria ter corrido na mata sem me dizer—. Tento ser severo, mas minha voz sempre amolece quando se trata da minha companheira.

— Está dizendo que não gostou da perseguição? — Ela empurra seus quadris para cima, pressionando contra meu pau duro. Ela levanta as sobrancelhas, como se para provar seu ponto.

— Estou sempre assim quando estou perto de você. Não pareça surpresa—. Eu rosno baixo, inclinando-me para baixo e mordendo seu pescoço novamente. Desta vez, quando meus dentes tocam sua pele, em vez do pelo, minha necessidade se torna mais forte.

Gwen geme e vira a cabeça para o lado, expondo seu pescoço totalmente para mim. Sua submissão e convite são aceitos. Ficando em minhas mãos e joelhos, a seguro debaixo de mim em posição privilegiada. Tenho seu corpo menor enjaulado sob o meu.

Corpos shifter naturalmente são mais quentes que os seres humanos, assim a neve no chão não nos incomoda. As folhas

fazem uma cama macia debaixo de nós, e estando tão longe de qualquer ser humano, é como se estivéssemos em nosso próprio mundo privado. Nunca arriscaria alguém ver minha companheira assim, e tê-la segura é a minha primeira responsabilidade.

— Apresente seu corpo para eu acasalar. Quero você.

Gwen afasta mais seus joelhos e abaixa os ombros ligeiramente. O movimento eleva sua bunda no ar e expõe a buceta.

Inspiro pelo nariz, cheirando sua necessidade, e meu pau fica incrivelmente duro. Por alguma razão, ela está mais doce hoje. Notei esta manhã, quando estava acordando-a com a minha boca entre suas pernas.

Coloco a mão em seu ombro, segurando-a firme. Meu pau está tão duro e já está molhado de sêmen, pronto para entrar nela. Sinto o calor de sua abertura beijar a ponta, e empurro duro dentro dela, enchendo-a de uma vez.

Não há nada mais apertado do que seu canal me segurando.

— Porra. Forte, Xavier—, ela geme, empurrando sua bunda contra mim.

Tirando a metade, empurro de volta para ela, mais forte dessa vez. Segurando seu corpo, a prendo no lugar enquanto transo com ela. Seus sons de prazer ecoam pela floresta, e dou tudo o que ela pede.

Apoiando meu corpo sobre o dela, pego seu ombro com os dentes. Estendo uma mão mergulho entre as coxas para encontrar seu clitóris molhado. Sei exatamente o que minha companheira gosta quando se trata de sexo, e dou-lhe exatamente o que ela deseja. Não provoco ou a faço implorar. Só quero dar-lhe prazer.

Ela aperta em volta do meu pau ao primeiro toque, e minha respiração para na minha garganta. Quase gozo antes que ela tenha seu orgasmo, e mordo seu ombro para me impedir de gozar muito cedo.

Esfrego seu clitóris mais, e ela move os quadris comigo. Depois de apenas alguns toques, ela está me segurando firmemente e gritando de prazer. Ela goza no meu pau, me revestindo com seus sucos, e o perfume me enlouquece. Sou apenas capaz de bombear duas vezes antes de segurar seus

quadris e gozar dentro de seu ventre. Sua vagina suga o meu prazer, levando-o em seu corpo. A seguro em mim quando ela acalma a respiração e relaxa.

Lambendo seu ombro, selo a pequena ferida que fiz, e a sinto rir contra mim.

— Por que está tão feliz hoje? E o que está te fazendo cheirar tão doce?

Pressiono meu nariz contra sua pele quente e inspiro profundamente, fechando os olhos. Sento de joelhos e a puxo de volta para o meu peito, a colocando no meu colo. Estamos completamente nus, nossos corpos ainda conectados. Na floresta, de joelhos no pequeno prado, parece que somos as únicas pessoas vivas.

— Normalmente não sou tão doce? — Ouço a provocação em sua voz e sorrio contra sua pele, dando-lhe outra lambida.

— Você é sempre a coisa mais doce que já provei, mas esta manhã estava diferente. Não consigo parar de cheirar sua pele—. Para reforçar ainda mais meu ponto, esfrego minha barba em seu ombro e pescoço, querendo o novo cheiro doce cobrindo-me.

Ela cantarola de prazer, e sinto sua vagina apertar em torno de meu pau.

— Você precisa de mim de novo tão cedo, companheira?

— Sempre quero você, Xavier—. Seu corpo se inclina para mim, e envolvo meus braços em torno dela. —Este é o lugar perfeito.

— Para quê, meu amor? — Pergunto, beijando seu pescoço.

— Para dizer que você vai ser pai.

Tenciono com suas palavras, toda a alegria no meu coração quase o fazendo explodir. Estou sem palavras e sobrecarregado com as emoções. Como faço para formar palavras? Sabia que esse dia chegaria, mas nunca pensei que iria me sentir tão cheio de amor quando acontecesse.

Olho para baixo, vendo tudo borrado sobre o ombro de Gwen, e ela gira um pouco, olhando nos meus olhos.

— Eu te amo tanto, Xavier. Obrigado por me dar bebês e me fazer tão feliz.

— Eu te amo—. É a única coisa que consigo dizer antes de Gwen enxugar minhas lágrimas. Não posso dizer mais nada,

então pressiono meus lábios contra os dela e tento dizer com meu coração o que não posso verbalizar.

Minha companheira me mostrou o que amor realmente é e como é ter uma família novamente. É mais do que jamais sonhei ser possível, e devo tudo a ela.

Desde que pus os olhos em Gwen, sabia que ela era especial. E enquanto observava seu sono, esperava que um dia ela fosse minha. Quando fazemos amor, sussurro minhas palavras de devoção, dizendo-lhe mais e mais todas as maneiras que vou adorá-la até meu último suspiro.

EPÍLOGO

GWEN

Semanas mais tarde...

— Você gosta disso?

Tenho as mãos sobre minha boca quando tento esconder meu sorriso, e mordo a língua para não rir. Xavier está em pé no meio da sala de estar com a árvore de Natal mais feia que já vi na vida.

— Você não gostou—. Seu rosto cai, e corro para ele. Bem, corro tão rápido quanto posso com a minha crescente barriga de grávida.

— Não bebê. Eu amei. É absolutamente perfeito—. Envolvo meus braços ao redor de sua cintura quando olho a árvore. Ele decidiu esta manhã que precisava ir para a floresta. Eu estava animada porque é nosso primeiro Natal juntos, e esta poderia ser uma tradição doce. Meu companheiro lenhador corpulento vai cortar uma árvore, apenas para trazer algo que iria rivalizar com a árvore de Natal de Charlie Brown. —É apenas um pouco fina.

Olhando, ele concorda.

— Achei que poderia usar o seu amor para melhorar. Você me fez mais forte.

Lágrimas enchem meus olhos, e o aperto contra mim. Como posso possivelmente ir contra o seu raciocínio?

— Bem, quando você coloca dessa forma—, digo, farejando.

Xavier envolve seus braços em volta de mim e beija o topo da minha cabeça.

— Lágrimas de felicidade?

— Sim, querido. Lágrimas de felicidade.

X teve um tempo difícil com minhas explosões emocionais, mas ele está melhorando ao longo das semanas. Agora ele só me abraça e me ama até que passe. Acho que é só porque a gravidez shifters é muito mais rápida do que a dos seres humanos, por isso todos os hormônios de uma gravidez normal estão juntos por três meses.

Depois de alguns momentos, as emoções estão sob controle e ele beija meus lábios.

— Ruby e Dom devem chegar a qualquer minuto. Você está bem?

— Sim, estou tão animado para vê-los. Estou feliz que Winnie está vindo, também. Ela está tendo trabalho com as irmãs. Passar o tempo com a gente vai fazer-lhe algum bem.

Fiz alguns lanches, enquanto X coloca algumas decorações de Natal. Faltam semanas, mas acho que ele está animado por estar tendo um natal real depois de tanto tempo. Sorrio com amor quando ele coloca meias na lareira. Ele insistiu em pendurar uma para cada bebê, mesmo que eles não estarão aqui até depois das férias. Ele coloca duas pequenas no meio e duas maiores em ambos os lados. Esfrego minha barriga, pensando nos dois filhotes crescendo dentro de mim. Xavier estava tão feliz quando descobriu que eram meninas. Ele disse que tudo o que queria fazer era me agradar, então me deu duas meninas.

Sinto outra lágrima se formar com a memória, e ele vem me segurar. Não posso esperar para esses hormônios malditos passarem.

Ouço uma batida na porta e X vai abrir. Dominic praticamente carrega uma Ruby muito grávida, e Winnie vem logo atrás deles.

Depois que todos nos abraçamos e dizemos olá, sento no sofá com Ruby e Winnie. Ouço Winnie soltar um longo suspiro, e olho para ela.

— Você está bem? — Sei que suas irmãs estão sendo terríveis ultimamente, e estou realmente ficando cansada dessas cadelas.

— Sim, só um pouco triste. Ainda não consigo lembrar nada. E estive em todo o lugar hoje.

Winnie tem-se esforçado mais do que o habitual com sua memória. Por um longo tempo, ela não falou sobre o passado, e pensamos que foi por escolha. Mas ela se abriu para mim um pouco, e sei que ela não tem nenhuma memória de sua vida antes de ser encontrada vagando na floresta. Acho que a parte mais frustrante é que ela não sabe quando vai alcançar a idade de acasalamento.

— Você vai saber quando acontecer. Você vai sentir—, digo a ela, e seguro sua mão.

— Pelo que Dominic diz, você sente isso quando acontece—. Ruby diz, sorrindo suavemente para Winnie. Acho que Ruby sente uma ligação especial com Winnie desde que ela também era uma estranha na cidade. Mesmo que Winnie seja um shifter, ela não se sente pertencendo a matilha.

— Sim. Você está certa. Eu estou apenas super emocional hoje. Não paro de chorar. Desculpe—. Winnie nos dá um meio sorriso e tenta brincar. —Se eu não soubesse, diria que estou grávida.

Dou risada da piada de Winnie e balanço a cabeça.

— Diga-me sobre isso. A última vez que estive cheia desses hormônios...— E então isso me atinge. A última vez que fiquei tão sobrecarregada foi no meu aniversário de dezoito anos. Quando atingi a idade, foi tão ruim quanto agora—. Winnie, não acha...

Sou cortada quando a porta da frente abre para revelar Stone.

Xavier e Dominic estão na frente das fêmeas em menos de um segundo, ambos se moveram para nos proteger.

Stone fica ali, respirando com dificuldade e parecendo que correu cem milhas. Ele está quase com raiva quando olha para além de X e Dom, focando em Winnie. Seu rugido ecoa pela sala, e uma palavra deixa seus lábios.

— Minha.

Fim...

Por agora...